



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GEOGRAFIA, BACHARELADO

Campo Grande (MS), 2018

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE N° 282, de 6 de dezembro de 2017.

SUMÁRIO

1. COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO.....	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
3. INTRODUÇÃO.....	03
4. CONCEPÇÃO DE CURSO.....	05
4.1. Objetivos Geral e Específicos.....	06
4.2. Perfil Profissional do Egresso.....	06
4.3. Competências e Habilidades.....	07
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	08
6. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	09
7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (obrigatório e não obrigatório)....	10
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	11
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	12
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
11. ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
12. RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR.....	19
13. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	19
14. PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	20
15. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	21
16. REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO.....	59

1. COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO:

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso constituída pela Portaria UEMS nº. 006, de 11 de abril de 2017, publicada no DO nº 9.389, de 12 de abril de 2017, p. 55:

Prof. Dr. Airton Aredes
Prof. Dra. Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa
Prof^a Dra. Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli
Prof. Dr. Orlando Moreira Júnior
Prof. Dr. Paulo Fernando Jurado da Silva
Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão
Prof. Dr. Walter Guedes da Silva

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Curso: Geografia, Bacharelado

2.2 Modalidade: Bacharelado

2.3 Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico, com vistas à adequação à recomendação do Conselho Regional de Agronomia e Engenharia (CREA) órgão fiscalizador sobre atribuições e competências da profissão de geógrafo

2.4. Habilitação: Bacharel em Geografia

2.5. Turno de Funcionamento: Vespertino: Segunda a sexta-feira. Sábado: Integral

2.6. Local de Oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

2.7. Número de Vagas: 40

2.9. Regime de Oferta: Presencial/Semestral

2.10. Forma de Organização: Seriado: Semestral

2.11. Período de Integralização: mínimo 04 anos e máximo 07 anos

2.12. Total da Carga Horária: 3.046 horas

2.13. Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

3. INTRODUÇÃO

A missão da UEMS é “gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. (PDI, 2014-2018, p.7)

Portanto, desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado.

No ano de 2014, a UEMS ofereceu 58 cursos de graduação, 23 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e 14 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

A Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída a partir do oferecimento do Curso Normal Superior, em 2000, fruto de uma parceria entre a UEMS e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Atualmente a Unidade possui 7 cursos de graduação e oferece 3 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em 2010 foi implantado o curso de Geografia, licenciatura, na Unidade Universitária de Campo Grande, primeiro e fundamentalmente para dar respostas à sociedade sul-mato-grossense, segundo, para agregar ao desenvolvimento dos cursos de licenciatura da Unidade, por último, corroborar para o fortalecimento da Unidade que tem um perfil em Ciências Humanas, o que possibilitará significativamente a associação entre os pesquisadores da UEMS e a sua pretendida verticalização. Ressalta-se, também, que o Curso de Geografia ofertado pela UEMS na

Unidade Universitária de Campo Grande é o único Curso de Licenciatura em Geografia ofertado na Capital do Estado.

No ano de 2013, o Curso de Geografia, licenciatura, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, que em seu parecer destacou que:

O Curso de Geografia da UEMS - Unidade de Campo Grande - atende a uma demanda local/regional, em uma capital de estado que ainda não possuía curso de Geografia em uma Universidade Pública e, neste sentido, seus objetivos são suficientemente coerentes com o contexto educacional. A implantação do Curso Geografia em Campo Grande materializa um dos princípios de criação da UEMS como instituição pública atenta às necessidades de todas as localidades do território sul-mato-grossense. (CEE/MS, 2012, p.3).

Nesse contexto, e a partir da existência e do aproveitamento dos recursos materiais e humanos do curso de Geografia Licenciatura, surge o interesse em organizar o curso de Geografia Bacharelado, com um perfil de formação mais técnica.

3.1. Contexto da Formação Técnica do Bacharel em Geografia

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, junto com os estados de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Devido sua posição geográfica, faz divisa com cinco estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, e com dois países, Bolívia e Paraguai.

O Estado é formado por 79 municípios, e sua extensão territorial representa 22,2% da Região Centro-Oeste e 4,19% do Brasil, com 357.145,532 km², sendo que 25% deste total, ou seja, 89.318 km² correspondem à área do Pantanal Sul-Mato-Grossense, uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta.

Conforme IBGE (2010), o Estado possui uma população de 2.449.024 habitantes, sendo que 2.097.238 residem na zona urbana e 351.786, na área rural, apresentando uma densidade demográfica de 6,86 hab/km². Possui um Produto Interno Bruto (PIB) de 49,2 bilhões. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,729, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) Educação é 0,629 no Estado. O Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI) é 0,88.

A população de Mato Grosso do Sul é composta por uma rica diversidade de origens e culturas, que inclui pessoas de diferentes nacionalidades, migrantes de todas as regiões do País, populações do campo (incluindo os acampamentos e assentamentos), comunidades em áreas indígenas e em áreas remanescentes de quilombos e povos das águas (populações ribeirinhas e pantaneiras).

Com as mudanças socioeconômicas e ambientais ocorridas no Mato Grosso do Sul, sobremaneira nas últimas décadas, decorre um novo cenário para este Estado, instaurando um tempo de novos fazeres institucionais para acompanhar as dinâmicas, as novas paisagens e outros desdobramentos territoriais nas mais variadas frentes de gestão governamental. Este quadro impõe aos órgãos de gestão um reaparelhamento de estruturas e quadros técnicos, com novas demandas de formação superior, sobremaneira à UEMS, pela sua condição de instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza administrativa estadual.

À UEMS, surgida com o propósito maior de interiorizar o acesso ao ensino superior na formação docente, emerge uma nova realidade que se sobrepõe para além da já exitosa contribuição na formação de professores. É nesse contexto que se coloca a necessidade da oferta de um Bacharelado em Geografia, principalmente pela natureza das competências desse profissional e pela existência de apenas quatro cursos superiores dessa habilitação no Mato Grosso do Sul, cabendo destacar que nenhuma dessas ofertas é feita pela UEMS.

Por essa proposição (Bacharelado em Geografia), a UEMS, através da Unidade Universitária de Campo Grande, além da formação de professores, também contribuirá na formação técnica em Geografia, com enfoque no planejamento territorial.

Outro aspecto a considerar é a existência de um único curso de Bacharelado em Geografia na Região de Planejamento de Campo Grande, onde se instala aproximadamente nove municípios de Mato Grosso do Sul, num raio de abrangência de não mais que uma hora de deslocamento entre esses e a capital.

Ainda no aspecto regional, é necessário mencionar que nessa unidade de planejamento territorial do Mato Grosso do Sul, reside aproximadamente a metade da população do estado, colocando uma demanda potencial que extrapola a dimensão territorial do município que abrigará a oferta do curso ora em destaque (Geografia-Bacharelado/UUCG).

No âmbito interno, é preciso enfatizar que essa oferta de Geografia, Bacharelado, maximiza os recursos humanos e materiais já direcionados pela UEMS na oferta do curso de Geografia, Licenciatura, uma vez que essas duas ofertas terão um núcleo de disciplinas comuns, com equivalência de aproximadamente 50% da matriz curricular em ambos os Cursos, o que vai ao encontro do disposto no PDI (2014-2018), cujo texto menciona:

[...] o ensino de graduação da UEMS será desenvolvido de forma articulada, com vistas a corresponder às mudanças exigidas para a educação superior nos cenários mundial, nacional e regional, **evidenciando assim, uma nova postura que considere as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo currículos com projetos pedagógicos mais dinâmicos e flexíveis, adequados e atualizados**, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar ativamente diante dos problemas que a dinâmica social impõe. (grifo nosso).

Outro ponto de destaque no PDI (*Op. cit.*) que evidencia esta proposta, é o que apresenta a Meta 2 do objetivo 1 (2.3.1), onde fica claro a possibilidade de expansão dos cursos nas unidades universitárias. Nesse sentido, cabe mencionar que a proposta de Geografia, Bacharelado, foi elencada como uma das prioridades de implantação de novos Cursos por ocasião das discussões e encaminhamento do PDI acima citado na Unidade Universitária de Campo Grande, além de fortalecer a verticalização da área de Geografia.

No decorrer do processo de avaliação interna do curso de Geografia Bacharelado, algumas questões foram objeto de maior reflexão por parte dos membros do Comitê Docente Estruturante, Comissão de Autoavaliação do Curso e colaboradores, que juntamente com as orientações do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-MS), resultou na necessidade da reformulação do projeto inicial implantado a partir de 2014.

Tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a Decisão PL DECISÃO PL 2078/2004, CONFEA/CREA, além de outros documentos do sistema CREA/CONFEA sobre a profissão de Geógrafo, a reformulação desse Projeto Político Pedagógico foi concebida para que o egresso tenha uma formação pluralista e técnica, capaz de articular teoria e prática, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, respaldada numa sólida formação interdisciplinar, com perspectiva inclusiva e de valorização à diversidade e aos princípios educativos e de formação técnica.

4. CONCEPÇÃO DE CURSO

Os princípios que norteiam o curso se inspiram na busca pela compreensão da natureza do processo educacional, no que se referem aos seus aspectos éticos, políticos e sociais, salvaguardando, dessa forma, uma tessitura socioeducacional pautada nos princípios da diversidade das relações étnico-raciais e de gênero, bem como aos princípios do direito elementar do ser humano e ao ambiente em consonância aos preceitos da sustentabilidade.

O Curso de Geografia, Bacharelado, tem como base a busca pelo conhecimento e compreensão das relações sociedade-natureza de forma dinâmica, onde o conhecimento geográfico coloca-se como possibilidade de apreensão das interações multiescalares global-local-global, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento do Estado através da formação de geógrafos habilitados para a atuação técnica e para a pesquisa, bem como possibilitando e estimulando os egressos, bacharéis, a uma segunda habilitação, na licenciatura, ressalvados as condições legais de reingresso e aproveitamento de estudos em conformidade com as normas vigentes.

Para tanto, o curso foi estruturado, teórica e metodologicamente, para habilitar profissionais na atuação em Geografia nas variadas frentes dessa profissão, seja como técnicos, como pesquisadores em Geografia ou participantes em equipes multidisciplinares de estudos e projetos socioambientais nas áreas de planejamento, análise e gestão territorial. Ainda, o bacharel também pode atuar na área de educação ambiental em todos os níveis e instâncias (pública, privada, ONGs), ou ainda, no exercício da docência no ensino superior mediante verticalização lato sensu e stricto sensu.

4.1. Objetivos Geral e Específicos

Geral:

- formar profissionais capazes de entender e compreender a dinâmica das transformações no mundo atual nas suas variadas escalas e complexidades (global – nacional – local), habilitados e competentes para a atuação na área técnica de competência do Geógrafo, para atuarem no setor privado, não governamental e governamental, no âmbito de sua competência técnica no planejamento e gestão territorial.

Específicos:

- capacitar os acadêmicos para o desenvolvimento de habilidades técnicas que lhes permitam articular diferentes níveis do conhecimento geográfico, integrando ensino, pesquisa e extensão;
- formar profissional qualificado para a análise socioespacial que compreenda a interação complexa entre o homem e a natureza, permitindo-lhe uma formação sólida para o entendimento das transformações do espaço geográfico e da sociedade;
- assegurar que a formação profissional contemple a reflexão geográfica a partir da relação entre os elementos e fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais no planejamento e gestão territorial;
- garantir uma formação acadêmica articulada entre teoria e prática que instrumentalize o futuro profissional na interpretação e representação cartográfica do espaço geográfico e suas territorialidades;
- contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável do Mato Grosso do Sul a partir da formação e capacitação de quadros técnicos.

4.2. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do Bacharel em Geografia está voltado à produção e análise de dados e informações em campos diversos da Geografia e áreas afins, sendo um profissional capaz de atuar em órgãos e instituições públicas ou privadas, ou ainda no terceiro setor, no levantamento, diagnóstico e análise de aspectos inerentes ao planejamento e gestão territorial, educação ambiental e outras atividades previstas na Lei 6.664/79 e Sistema CONFEA/CREA, sobremaneira com conhecimento para atuar de forma consciente, ética, crítica e comprometida com os desafios socioeconômicos e ambientais que afetam o país e, particularmente o Mato Grosso do Sul.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, os formandos no curso de Geografia, bacharelado, também devem possuir o seguinte perfil:

- compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- conhecer as principais metodologias e técnicas de planejamento e gestão do território.

4.3. Competências e Habilidades

O curso de Geografia, bacharelado, da Unidade Universitária de Campo Grande, forma profissionais com sólidos conhecimentos na área de geografia que entendam o processo de aprendizagem na sua totalidade em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia. Nesse sentido, egresso em geografia, bacharelado, deverá ter as seguintes competências e habilidades:

4.3.1. Quanto aos conhecimentos da área:

- identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito da área de atuação da Geografia;
- utilizar os recursos da tecnologia da informação e comunicação aplicados ao conhecimento geográfico;
- trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares, buscando a elaboração de estudos e relatórios de impactos ambientais e projetos de planejamento e gestão territorial nas variadas escalas de abordagem;
- identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o contexto proposto;
- avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de planejamento e gestão do território.

4.3.1. Quanto às atividades técnicas:

Com base na Lei N° 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências, é de sua competência desse profissional o exercício das seguintes atividades e funções:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- na delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;

- no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e interregional;
- na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
- no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
- no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, constituindo um processo que se materializa por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos será feita por disciplina, obedecendo ao plano de ensino, que deverá constar como serão realizadas as avaliações presenciais e estudos orientados. O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do Curso.

O aluno que for reprovado em alguma disciplina poderá cursá-la novamente em regime de dependência, desde que atendidas as especificidades exigidas para a oferta de disciplina em Regime Especial de Dependência (RED), excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II e III e Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I e II.

No contexto do Curso de Geografia, bacharelado, uma preocupação relevante é o processo contínuo de avaliação do curso, dado o fato de que a partir deste haja melhorias na qualidade da formação ofertada, bem como um aprofundamento dos compromissos e responsabilidades na formação de um profissional ciente de seu papel e do seu compromisso com a sociedade.

A avaliação do curso envolve tanto a avaliação interna, a partir da atuação da CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Geografia) e do CDE (Comitê Docente Estruturante), quanto à avaliação externa realizada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul a partir da atuação do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado, feitas periodicamente e vinculadas ao processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do Curso.

Outra importante forma de avaliação externa ocorre com a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculada ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

(SINAES). A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, ensejando novas ações e proposições com o intuito de aperfeiçoamento do mesmo, contando com a participação da comunidade acadêmica (professores, técnicos e acadêmicos) que pode propor mudanças tendo como base a análise dos resultados da avaliação.

6. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A UEMS tem investido sistematicamente na formação de seu quadro de professores, que, de modo geral, possuem formação em cursos *stricto sensu*, tanto em nível de mestrado como de doutorado. O aluno de graduação poderá se inserir nas pesquisas realizadas pelos professores do bacharelado, sobretudo na fase de desenvolvimento do seu TCC, sendo que a pesquisa deve estar sistematicamente presente na graduação fortalecendo sua articulação com a pós-graduação e a extensão.

Os professores e alunos do Curso deverão se organizar em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq tanto no âmbito da instituição como junto a outras IES, resultando em publicação de trabalhos, participação em eventos e atividades similares, com perspectivas e desdobramentos na pós-graduação.

O curso valoriza o conhecimento científico e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como eixo da ação e da reflexão universitária no processo formativo. A articulação entre elas são fundamentais, mesmo quando ocorrem relações duais. A articulação entre o ensino e a extensão contribui para uma formação que aproxima o acadêmico com as questões da sociedade contemporânea. A extensão aproxima-se, também, da pesquisa na produção do conhecimento científico e possibilidades de intervenção e transformação da realidade social. A relação entre ensino e pesquisa permite uma prática universitária que valoriza a construção do novo saber por meio da associação entre teoria e prática, entre os conteúdos apreendidos nas disciplinas e as especificidades das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso, cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).

Os projetos de pesquisa, os projetos de extensão e projetos de ensino que são desenvolvidos pelos professores do curso integram os acadêmicos na produção do novo saber, na intervenção nos processos sociais ou, ainda, na construção de conhecimentos na formação profissional.

A atividade de pesquisa será desenvolvida sob modalidades como Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros, conectando teoria e prática. Nesse contexto, as disciplinas subsidiarão a prática da pesquisa, incentivando os acadêmicos à participação em projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios e demais atividades ligadas direta ou indiretamente à pesquisa. Também os Laboratórios de Estudos Territoriais (LAET), LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO (LAGEO) e LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA (LEG), com regulamentos próprios, subsidiarão ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os Laboratórios possuem natureza instrumental, destinando-se ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. São equipados com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e devem ser usados como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos a organização do trabalho do futuro geógrafo.

Há, ainda, o Centro de Fronteiras General Padilha, localizado na área central de Campo Grande, é um local administrativamente anexo à Unidade Universitária de Campo Grande que por meio do Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER), foi criado em agosto de 2016 numa parceria com o Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Oeste para fomentar a integração interinstitucional e de pesquisadores ligados às temáticas de História Militar e dos Estudos Fronteiriços. Funciona

ainda como um local aberto à consulta pública de seu acervo de mais de 3000 exemplares nas temáticas acima citadas e de conhecimento geral.

Ao mesmo tempo, no sentido de fornecer aporte teórico às questões pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa, constam na grade curricular três disciplinas específicas que tem como objetivo preparar o acadêmico para a proposição e realização de projetos de pesquisa: Iniciação à pesquisa em Geografia, Pesquisa em Geografia e Teorias e Métodos da Geografia. Oferecidas nos três primeiros anos do curso, estimulam os acadêmicos na reflexão sobre os métodos e os procedimentos, bem como na elaboração e realização de projetos de pesquisa, a exemplo da Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os acadêmicos também deverão participar de outras atividades de extensão organizadas pelo Curso como: Semana Acadêmica, Ciclo de Palestra e outros eventos, além das bolsas de extensão que são disponibilizadas pela UEMS todos os anos.

7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

7.1 Obrigatório

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem possibilitar não só a observação, análise, planejamento e ações efetivas, mas a crítica, a indicação de alternativas e aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a reflexão e a ação na sua futura prática profissional. As atividades de Estágio conduzirão o aluno a vivenciar tais práticas nos ambientes de estágio que serão seus possíveis ambientes de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade: viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do bacharel; oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional; proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto aos possíveis espaços de atuação profissional, levando em consideração a diversidade de contextos em que se apresentam; efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do aluno estagiário.

No curso de Geografia, bacharelado, o estágio curricular supervisionado deve ser realizado a partir do segundo ano do curso. Dessa forma, as atividades do estágio obrigatório serão regulamentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), distribuindo-se em três disciplinas, direcionadas para a vivência de experiências profissionais nos setores privado, público e organizações não governamentais, a serem desenvolvidas do segundo ao quarto ano do curso, cada qual com 68 horas e sob a responsabilidade de um professor, totalizando 204 horas ao longo do curso.

O estágio poderá ser cumprido individualmente ou em grupo, mas o registro das observações e das pesquisas deverá ser feitos por meio de relatórios individuais que serão discutidos e debatidos junto aos seus pares e ao supervisor institucional. O produto dos debates e discussões será sistematizado e fará parte do relatório final de estágio. O momento dos seminários permitirá a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre a universidade, a organização concedente e a sociedade.

O aluno receberá atendimento/orientação, assim como terá supervisão, acompanhamento e avaliação do professor do curso na unidade universitária no desenvolvimento das atividades na organização concedente de estágio. A avaliação dos alunos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá às normas da UEMS e constará, de forma detalhada, no Plano de Ensino da disciplina.

Poderá haver o aproveitamento de experiências afins, de atividade regular na área de atuação do bacharel em geografia, concomitante ao curso, dos alunos-estagiários, conforme

disposto no regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. Sua validação caberá à COES, que encaminhará ao Colegiado de Curso para aprovação, cabendo a Coordenadoria de Curso o encaminhamento do requerimento do aluno e demais documentos comprobatórios da experiência do mesmo.

7.2. Não obrigatório

Trata-se de uma atividade que pode ser desenvolvida como opcional e não poderá substituir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, só podendo ser desenvolvido pelo aluno regularmente matriculado no Curso.

Não serão contadas como Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório as atividades que não tenham acompanhamento de um professor supervisor da UEMS e de um supervisor da organização concedente do estágio, que serão responsáveis pela avaliação das atividades desenvolvidas e validação da carga horária.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, considera-se como Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, abrangendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, também denominadas de Núcleo de Estudos Integradores, para efeito de integralização curricular, deve ser prioritariamente nas seguintes modalidades:

I – participação em atividades acadêmicas:

- a) Monitoria acadêmica;
- b) Projetos de ensino;
- c) Cursos na área de formação e especiais;
- d) Eventos acadêmicos;
- e) Módulos temáticos;
- f) Seminários;
- g) Simpósios;
- h) Congressos estudantis;
- i) Conferências;
- j) Colóquios;
- k) Palestras;
- l) Discussões temáticas;
- m) Visitas técnicas;
- n) Mobilidade estudantil;
- o) Vivência prática.

II – Participação em atividades científicas, nas modalidades:

- a) Projetos de pesquisa;
- b) Eventos científicos;
- c) Projetos de iniciação científica.

III – Participação em atividades de extensão, nas modalidades:

- a) Projetos e/ou ações de extensão;
- b) Projetos e/ou eventos culturais;
- c) Festivais;
- d) Exposições.

IV – Outros:

- a) Participação como membro titular em órgãos colegiados da UEMS;
- b) Participação como membro titular em comissões oficiais da UEMS.

A participação dos alunos em atividades acadêmicas, científico-culturais, de extensão ou de formação complementar, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, será considerada como Atividade Complementar se devidamente reconhecida pela coordenadoria de curso, que deverá promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

Serão computadas como Atividades Complementares somente aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no Curso de Geografia, Bacharelado. O colegiado do Curso aprovará uma tabela de equivalência de Atividades Complementares com os itens que poderão ser homologados pela Coordenadoria, bem como o limite máximo atribuído a cada atividade.

Os alunos deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenadoria de curso no decorrer do curso e antes do término da última série, conforme calendário acadêmico. Os alunos que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição dentro do prazo máximo previsto para integralização do Curso de Geografia, Bacharelado.

Durante o período de integralização do Curso de Geografia, Bacharelado, o aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 100 horas de Atividades Complementares.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consistirá em uma atividade de pesquisa, com carga horária de 136 horas, tendo em vista o perfil do profissional pretendido, o qual deverá ser desenvolvido individualmente pelo acadêmico e apresentado na forma de artigo científico e será regulamentado pelo colegiado de curso com acompanhamento da PROE, conforme o regulamento aprovado pelo colegiado de curso. O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes da UEMS ou colaborador externo, desde que aprovado pelo Colegiado.

Considera-se importante destacar que formar bons profissionais atualmente implica em estimular também sua prática de pesquisa, o que permite o amadurecimento de suas reflexões. Trata-se de formar bacharel-pesquisador. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante o estágio e atividade de pesquisa, poderão ser utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso está organizado para priorizar a formação que destaca a construção do pluralismo de ideias e concepções teóricas e práticas, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética além da formação técnica necessária ao futuro bacharel em geografia. Esta abordagem engloba temas relevantes na vida profissional.

Embora o PPC não proponha a criação de uma disciplina específica de língua portuguesa, o Projeto prioriza a ampliação e aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e a capacidade oral e escrita. Portanto, tal preocupação não perpassa como disciplina, mas sua transversalidade permite que esteja presente em disciplinas e atividades desenvolvidas durante a formação inicial.

As disciplinas Iniciação à Pesquisa em Geografia, Pesquisa em Geografia, Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia (I e II), Elaboração de projetos para o Planejamento e gestão Territorial e Estágio Curricular Supervisionado (I, II e II) correspondem às disciplinas que possuem preocupação acentuada em relação à redação científica, pois nelas, os alunos precisam elaborar projetos de pesquisa e relatórios, com destaque para linguagem no processo de ensino-aprendizagem. Além disto, o próprio trabalho de conclusão de curso corresponde a atividade relacionada à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa escrita.

10.1. Atividades de Estudos Orientados

As Atividades de Estudos Orientados contemplam parte de disciplinas do Curso e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor da respectiva disciplina. Os professores proporão estudos e discussões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) disciplina(s). Tais estudos podem ser destinados ao embasamento (leituras – estado da arte) para fortalecer a participação dos alunos nas disciplinas a partir das referências básicas que o professor fornece quando apresenta o plano de ensino.

As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso, conforme Portaria MEC nº. 1.134, de 10 de outubro de 2016. A oferta de disciplinas, por via dessa ferramenta, está normatizada pela UEMS. Neste projeto, a carga horária destinada aos Estudos Orientados equivale a 10,2% da carga horária total do Curso, sem considerar a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, a disciplina a ser ofertada, em partes por essa modalidade a distância, deve ser cadastrada no sistema e os docentes para efetiva utilização da ferramenta, devem desenvolver curso preparatório, ofertado pela UEMS, para inclusão dessa modalidade em seus respectivos planejamentos.

Observa-se a metodologia de educação a distância como uma metodologia de ensino mediada por ferramentas de aprendizagem projetadas para possibilitar uma interação dos alunos com os professores e, portanto, com os conhecimentos específicos. Nessa metodologia, a linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo e para a interação entre alunos e professores. Assim, dentre os meios e recursos didáticos, o Curso de Geografia, bacharelado, tem o objetivo de utilizar ferramentas da informática para o desenvolvimento dos estudos orientados.

A Internet será, nos estudos orientados, um dos principais veículos de interação. A Plataforma *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem, possui várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina. A Plataforma *Moodle* permite a interação via *on-line*, discussão em *chats* para contato síncrono, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores. O *Moodle* é um software que possui diferentes formas de interação (*chats*, atividades assíncronas, fórum, tarefas, mensagens e demais recursos).

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados, serão devidamente detalhados nos Planos de Ensino das respectivas disciplinas e aprovados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas abordadas.

10.2. Práticas como componentes curriculares

Como forma de enriquecimento na formação do bacharelado, além das disciplinas de encaminhamento didático preponderantemente práticas, a citar as disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Campo Interdisciplinar, agregou-se ao conjunto das outras disciplinas uma carga horária para atividades práticas. Nesse sentido, a carga horária de práticas como componentes curriculares tem por função propiciar a cada disciplina uma parcela de tempo para análise de relatórios técnicos e diagnósticos secundários, que podem ser realizadas nos Laboratórios do Curso, bem como visitas a instituições e órgãos técnicos correlacionados ao objeto de cada disciplina.

O PPC está voltado para uma formação do bacharel que prioriza as atribuições e competências do profissional técnico geógrafo. De tal modo, o conjunto de disciplinas foi pensado de forma a propiciar uma aprendizagem pautada na valorização técnica e na atualização da prática profissional que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento técnico profissional. Esta carga horária objetiva propiciar uma parcela de tempo dedicada à análise de relatórios técnicos, produção de diagnósticos secundários e produtos cartográficos, bem como visitas e desenvolvimento de projetos de intervenção no território, os quais podem variar de acordo com as especificidades de cada disciplina.

O conjunto de disciplinas voltadas à fundamentação geográfica e ao trabalho técnico profissional visa trabalhar conceitos fundamentais que compõe o saber característico do conhecimento geográfico, bem como abordar os fundamentos teóricos e práticos da atividade técnica do profissional geógrafo.

10.3. Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia

As disciplinas “Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I e II”, permitem o estudo *in loco* das dinâmicas territoriais em suas várias dimensões com o intuito de possibilitar, aos acadêmicos, a vivência prática de temas e questões debatidas e estudadas em sala de aula e nos estudos orientados. Tais atividades práticas estão de acordo com o previsto no dispositivo da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina que 10% da carga horária total das disciplinas do Curso, devem ser de atividades de extensão, possibilitando, aos acadêmicos, vivência e interação social.

Essas disciplinas objetivam inter-relacionar conhecimentos geográficos em suas várias escalas e ambientes, possibilitando uma prática capaz de articular questões teóricas com a realidade vivida, percebida e desta à concebida, relacionando-as com os conteúdos de Geografia tanto os de caráter técnico como os de cunho humanista. Todos os trabalhos de campo são regulamentados pela Instrução Normativa da PROE Nº 04/2014 que estabelece procedimentos para a participação de servidores e alunos da UEMS em visitas técnicas para fins didáticos.

10.4. Atividades de Integração

As atividades de integração pautam-se em práticas interdisciplinares no sentido de incentivar e valorizar a participação do acadêmico em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à ciência geográfica, através do contato com profissionais que já atuam no mercado de trabalho do futuro bacharel e em áreas correlatas e com temas atuais a serem abordados, incentivando sua formação continuada e seu compromisso com a sociedade. Tais atividades práticas estão de acordo com o previsto no dispositivo da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina que 10% da carga horária total das disciplinas do Curso, devem ser de atividades de extensão, possibilitando, aos acadêmicos, vivência e interação social.

Nesse sentido os acadêmicos deverão participar de atividades de extensão organizadas pelo Curso como: Semana Acadêmica, Ciclo de Palestra e outros eventos, além das bolsas de extensão que são disponibilizadas pela UEMS todos os anos.

Com essa finalidade, curso de Geografia Bacharelado, em conjunto com o curso de Geografia Licenciatura, realizam a Semana de Geografia e o Ciclo de Palestras, em que são abordados temas como: Formação profissional e mercado de trabalho; Planejamento Territorial; Sociedade e Diversidade Cultural; Diversidade Étnica e de Gênero, dentre outras, por entender que são temas relevantes para a formação dos futuros profissionais que irão atuar em uma sociedade competitiva, plural e diversa.

Também há uma parceria com dois Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão: Centro de Documentação em Educação, Diversidade Cultural e Linguagens de Mato Grosso do Sul (CELIM) e Centro de Fronteira General Padilha.

O CELIM é resultado de um projeto que tem por finalidade estimular as pesquisas desenvolvidas e atividades de extensão na área e preservar informações relevantes para a compreensão da educação, da diversidade cultural e das linguagens de Mato Grosso do Sul. O acervo do referido Centro terá ênfase nas fontes documentais sobre os povos pantaneiros e indígenas, que residem na Região Pantaneira Sul Mato-Grossense, pois além da população não indígena nessa Região há registros históricos atuais de sete grupos étnicos distintos: Atikum, Guató, Kadiwéu, Kamba, Kinikinau, Terena e Chamacoco. O projeto é custeado com recurso externo, aprovado pela Fundação de Apoio do Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, e recurso interno.

O curso, por meio de seus acadêmicos e professores, iniciou em 2017 atividades de visitas guiadas nas dependências da Unidade Universitária de Campo Grande, com foco nas instalações dos cursos de Geografia, para estudantes das escolas da rede pública do estado e municípios. O objetivo é divulgar as possibilidades profissionais que os cursos da unidade de forma geral e os da Geografia em específico oferecem para sua formação, além de desenvolver e aprimorar a capacidade de interação do acadêmico com a comunidade externa.

Tais atividades contribuirão para a formação dos acadêmicos e favorecerá a integração do Curso de Geografia com os demais Cursos da UEMS, bem como membros da sociedade civil organizada.

10.5 Núcleos Básicos

I – Núcleo de estudos de formação geral	
Disciplinas	Introdução à Cartografia
	Geologia
	Iniciação à pesquisa em Geografia
	História do Pensamento Geográfico
	Climatologia
	Geografia Urbana
	Região e Regionalização
	Hidrografia
	Teorias e Métodos da Geografia
	Geografia Agrária
	Geografia Econômica
	Quantificação em Geografia
	Introdução à Economia
	Administração de Empresas, Empreendedorismo e Inovação
	Tecnologias de Informação Geográfica
	Geoprocessamento I
Geoprocessamento II	
Biogeografia	

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação

Disciplinas	Conceitos e Categorias em Geografia
	Dinâmicas Populacionais
	Geografia de Mato Grosso do Sul
	Geomorfologia
	Pedologia
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I
	Pesquisa em Geografia
	Cartografia Temática
	Geodésia
	Elaboração de Projetos e Relatórios Técnicos
	Geografia da Produção e da Circulação
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II
	Sensoriamento Remoto
	Fotointerpretação
	Topografia e Georreferenciamento
	Ecologia da Paisagem
	Avaliação de Impacto Ambiental
	Saneamento Básico e Ambiental
	Modelagem Ambiental aplicada à Geografia
	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais
	Gerenciamento de Resíduos Sólidos
	Recuperação de Áreas Alteradas
	Monitoramento e Avaliação da Qualidade Ambiental
	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos
	Planejamento e Gestão de áreas Protegidas
Planejamento e Gestão de Fronteira	
Planejamento e Gestão Urbana	
Planejamento e Gestão Territorial do Turismo	

11. ESTRUTURA CURRICULAR

Ano	Disciplina	Núcleo	Eixo	Carga horária semanal	Carga horária			
					Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	Total
1º. ano	Introdução à Cartografia	NEFG	DFE	04	48	-	20	68
	Geologia	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Iniciação à Pesquisa em Geografia	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	História do Pensamento Geográfico	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Quantificação em Geografia	NEFG	DFB	04	48	20	-	68
	Conceitos e Categorias em Geografia	NAD	DFE	04	68	-	-	68
	Tecnologias de Informação Geográfica	NEFG	DFT	04	28	20	20	68
	Climatologia	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Dinâmicas Populacionais	NAD	DFE	04	28	20	20	68
	Geografia de Mato Grosso do Sul	NAD	DFE	04	48	-	20	68
	Cartografia Temática	NAD	DFT	04	28	20	20	68
	Subtotal					568	80	100

Ano	Disciplina	Núcleo	Eixo	Carga horária semanal	Carga horária			
					Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	Total
2º ano	Pedologia	NAD	DFE	04	68	-	-	68
	Geografia Urbana	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Geoprocessamento I	NEFG	DFT	04	48		20	68
	Região e Regionalização	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Administração de Empresas, Empreendedorismo e Inovação	NEFG	DFB	04	48	20	-	68
	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	NAD	DFE	04	28	20	20	68
	Hidrografia	NEFG	DFE	04	48	-	20	68
	Geomorfologia	NAD	DFE	04	48	-	20	68
	Pesquisa em Geografia	NAD	DFE	04	48	20	-	68
	Geografia Agrária	NEFG	DFE	04	68	-	-	68
	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	NAD	DFE	04	48	-	20	68
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	NAD	DFE	04	8	20	40	68
Subtotal					596	80	140	816

Ano	Disciplina	Núcleo	Eixo	Carga horária semanal	Carga horária			
					Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	Total
3º ano	Introdução à Economia	NEFG	DFB	04	48	20	-	68
	Geoprocessamento II	NEFG	DFT	04	48	-	20	68
	Sensoriamento Remoto	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Recuperação de Áreas Alteradas	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Avaliação de Impacto Ambiental	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Topografia e Georreferenciamento	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Ecologia da Paisagem	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Biogeografia	NEFG	DFE	04	48	20	-	68
	Geodésia	NAD	DFT	04	68	-	-	68
	Saneamento Básico e Ambiental	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Teorias e Métodos da Geografia	NEFG	DFE	04	48	20	-	68
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II	NAD	DFE	04	8	20	40	68
Subtotal					556	80	180	816

4º ano	Disciplina	Núcleo	Eixo	Carga horária semanal	Carga horária			
					Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	Total
	Geografia da Produção e da Circulação	NAD	DFE	04	48	20	-	68
	Fotointerpretação	NAD	DFT	04	48	-	20	68
	Elaboração de Projetos e Relatórios Técnicos	NAD	DFT	04	48	20	-	68
	Geografia Econômica	NEFG	DFE	04	48	20	-	68

Monitoramento e Avaliação da Qualidade Ambiental	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Modelagem Ambiental aplicada à Geografia	NAD	DFT	04	48	20	-	68
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Planejamento e gestão de Fronteira	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Planejamento e Gestão Territorial do Turismo	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Planejamento e Gestão Urbana	NAD	DFT	04	48	-	20	68
Subtotal				528	80	140	748

NEFG - Núcleo de Estudos de Formação Geral
NAD - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação
DFE – Disciplina de Formação Específica
DFB – Disciplina de Formação Básica
DFT – Disciplina de Formação Técnica

Núcleos de Estudos	Carga horária (hora-aula)
Núcleo de Estudos de Formação Geral	1.224
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	1.904
Total –	3.128

Disciplinas por Eixo de Formação	Carga horária (hora-aula)
DFE – Disciplina de Formação Específica	1.564
DFB – Disciplina de Formação Básica	204
DFT – Disciplina de Formação Técnica	1.360
Total –	3.128

Componente Curricular	Carga Horária (hora-relógio)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2ª. série	68
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 3ª. série	68
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 4ª. série	68
Trabalho de Conclusão de Curso	136
Atividades Complementares	100
Total	440

12 RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Núcleo de Estudos de Formação Geral e Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	3.128	2.606
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II e III	-	204
Atividades Complementares	-	100
Trabalho de Conclusão de Curso	-	136
Total		3.046

13. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2016	Série	CH	Disciplinas no Projeto Pedagógico com vigor a partir de 2018	Série	CH
--	--------------	-----------	---	--------------	-----------

Introdução à Cartografia	1ª	68	Introdução à Cartografia	1ª	68
Geologia	1ª	68	Geologia	1ª	68
Iniciação à pesquisa em Geografia	1ª	68	Iniciação à pesquisa em Geografia	1ª	68
História do Pensamento Geográfico	1ª	68	História do Pensamento Geográfico	1ª	68
História Econômica Geral	1ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Quantificação em Geografia	1ª	68
Conceitos e Categorias em Geografia	1ª	68	Conceitos e Categorias em Geografia	1ª	68
Tecnologias de Informação Geográfica	1ª	68	Tecnologias de Informação Geográfica	1ª	68
Climatologia	1ª	68	Climatologia	1ª	68
Dinâmicas Populacionais	1ª	68	Dinâmicas Populacionais	1ª	68
Geografia de Mato Grosso do Sul	1ª	68	Geografia de Mato Grosso do Sul	1ª	68
Cartografia Temática	1ª	68	Cartografia Temática	1ª	68
Pedologia	2ª	68	Pedologia	2ª	68
Geografia Urbana	2ª	68	Geografia Urbana	2ª	68
Geoprocessamento I	2ª	68	Geoprocessamento I	2ª	68
Região e Regionalização	2ª	68	Região e Regionalização	2ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Administração de Empresas, Empreendedorismo e Inovação	2ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	2ª	68
Formação Territorial do Brasil	2ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Geografia e Meio Ambiente	2ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Hidrografia	2ª	68	Hidrografia	2ª	68
Geomorfologia	2ª	68	Geomorfologia	2ª	68
Pesquisa em Geografia	2ª	68	Pesquisa em Geografia	2ª	68
Geografia Agrária	2ª	68	Geografia Agrária	2ª	68
Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	2ª	68	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	2ª	68
Geografia da América Latina	2ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	2ª	68	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	2ª	68
Estágio Curricular Supervisionado I	2ª	68	Estágio Curricular Supervisionado I	2ª	68
Introdução à Economia	3ª	68	Introdução à Economia	3ª	68
Geoprocessamento II	3ª	68	Geoprocessamento II	3ª	68
Sensoriamento Remoto	3ª	68	Sensoriamento Remoto	3ª	68
Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento	3ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Recuperação de Áreas Alteradas	3ª	68
Avaliação de impacto Ambiental	3ª	68	Avaliação de Impacto Ambiental	3ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Topografia e Georreferenciamento	3ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Ecologia da Paisagem	3ª	68
Biogeografia	3ª	68	Biogeografia	3ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Geodésia	3ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Saneamento Básico e Ambiental	3ª	68
Teorias e Métodos da Geografia	3ª	68	Teorias e Métodos da Geografia	3ª	68
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II	3ª	68	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II	3ª	68
Estágio Curricular Supervisionado II	3ª	68	Estágio Curricular Supervisionado II	3ª	68
Geografia das Indústrias	3ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Geografia Humana do Brasil	3ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Geografia da Produção e da Circulação	4ª	68	Geografia da Produção e da Circulação	4ª	68
Geopolítica	4ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Fotointerpretação	4ª	68
Elaboração de Projetos para o Planejamento e Gestão Territorial	3ª	68	Elaboração de Projetos e Relatórios Técnicos	4ª	68
Geografia Econômica	4ª	68	Geografia Econômica	4ª	68
Regionalização do Espaço Mundial	4ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Seminários Integradores: Sociedade e Diversidade Cultural, Étnica e de Gênero	4ª	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Monitoramento e Avaliação da Qualidade Ambiental	4ª	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Modelagem Ambiental Aplicada à Geografia	4ª	68
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	4ª	68	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	4ª	68
Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	4ª	68	Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	4ª	68

Planejamento e Gestão do Território	4 ^a	68	Planejamento e Gestão de Fronteira	4 ^a	68
Planejamento e Gestão Territorial do Turismo	3 ^a	68	Planejamento e Gestão Territorial do Turismo	4 ^a	68
Planejamento e Gestão Ambiental	4 ^a	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Planejamento e Gestão Urbana	4 ^a	68	Planejamento e Gestão Urbana	4 ^a	68
Estágio Curricular Supervisionado III	4 ^a	68	Estágio Curricular Supervisionado III	4 ^a	68

14. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Os cursos de Geografia da Unidade Universitária de Campo Grande, Bacharelado e Licenciatura, terão um núcleo de disciplinas de formação comum, em que os alunos do Bacharelado cursarão disciplinas juntamente com os alunos da Licenciatura a partir de 2018, conforme Tabela abaixo. Os alunos que concluíram o terceiro ano em 2017 serão matriculados no quarto ano do PPC/2018 e não farão adaptação de nenhuma disciplina. Os alunos reprovados no 4º ano em 2017 também deverão se adaptar ao PPC/2018.

Disciplinas	Série	CH	DNC*	DB**
Introdução à Cartografia	1 ^a	68	X	-
Geologia	1 ^a	68	X	-
Iniciação à pesquisa em Geografia	1 ^a	68	X	-
História do Pensamento Geográfico	1 ^a	68	X	-
Quantificação em Geografia	1 ^a	68	-	X
Conceitos e Categorias em Geografia	1 ^a	68	X	-
Tecnologias de Informação Geográfica	1 ^a	68	-	X
Climatologia	1 ^a	68	X	-
Dinâmicas Populacionais	1 ^a	68	X	-
Geografia de Mato Grosso do Sul	1 ^a	68	X	-
Cartografia Temática	1 ^a	68	-	X
Pedologia	2 ^a	68	X	-
Geografia Urbana	2 ^a	68	X	-
Geoprocessamento I	2 ^a	68	-	X
Região e Regionalização	2 ^a	68	X	-
Administração de Empresas, Empreendedorismo e Inovação	2 ^a	68	-	X
Gerenciamento de Resíduos Sólidos	2 ^a	68	-	X
Hidrografia	2 ^a	68	X	-
Geomorfologia	2 ^a	68	X	-
Pesquisa em Geografia	2 ^a	68	-	X
Geografia Agrária	2 ^a	68	X	-
Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	2 ^a	68	-	X
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	2 ^a	68	X	-
Estágio Curricular Supervisionado I	2 ^a	68	-	X
Introdução à Economia	3 ^a	68	-	X
Geoprocessamento II	3 ^a	68	-	X
Sensoriamento Remoto	3 ^a	68	-	X
Recuperação de Áreas Alteradas	3 ^a	68	-	X
Avaliação de Impacto Ambiental	3 ^a	68	-	X
Topografia e Georreferenciamento	3 ^a	68	-	X
Ecologia da Paisagem	3 ^a	68	-	X
Biogeografia	3 ^a	68	-	X
Geodésia	3 ^a	68	-	X
Saneamento Básico e Ambiental	3 ^a	68	-	X
Teorias e Métodos da Geografia	3 ^a	68	-	X
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia II	3 ^a	68	-	X

Estágio Curricular Supervisionado II	3 ^a	68	-	X
Geografia da Produção e da Circulação	4 ^a	68	-	X
Fotointerpretação	4 ^a	68	-	X
Elaboração de Projetos e Relatórios Técnicos	4 ^a	68	-	X
Geografia Econômica	4 ^a	68	-	X
Monitoramento e Avaliação da Qualidade Ambiental	4 ^a	68	-	X
Modelagem Ambiental Aplicada à Geografia	4 ^a	68	-	X
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	4 ^a	68	-	X
Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas	4 ^a	68	-	X
Planejamento e Gestão de Fronteira	4 ^a	68	-	X
Planejamento e Gestão Territorial do Turismo	4 ^a	68	-	X
Planejamento e Gestão Urbana	4 ^a	68	-	X
Estágio Curricular Supervisionado III	4 ^a	68	-	X

* Disciplinas do Núcleo Comum (DNC)

** Disciplinas do Bacharelado (DB)

15. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

Ementa

Conceitos da cartografia. Representação cartográfica da Terra. Técnicas Cartográficas. Fusos horários. Escalas. Sistemas de projeções cartográficas. Cartografia Digital. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Elementos de Representação. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Trabalhos práticos de leitura e interpretação de cartas e mapas. Cartografia e planejamento territorial.

Objetivos

Reconhecer a importância e formas de uso da cartografia na percepção e análise do espaço geográfico.

Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Investigar e obter produtos cartográficos oficiais.

Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia.

Aplicar os conhecimentos sobre sistemas de projeções e referências, escala e fuso horário na cartografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ANJOS, R. S. A. **Cartografia e educação**. Brasília: Rafael Sanzio, 2008.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

BLACK, J. **Mapas e História: construindo imagens do passado**. Bauru: Edusc, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro, 1998.

COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Colonial**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

VENTURI, L. A. B. (org). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

GEOLOGIA

Ementa

Origem da Terra. Dinâmica interna. Noções de mineralogia e petrografia. Dinâmica externa. Geologia Estrutural. Ambientes Geológicos da Erosão e Deposição. Formação dos Solos. Estudo do Subsolo. Geodinâmica. Geologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos e experiências em Mato Grosso do Sul. Mapas e perfis geológicos. Métodos indiretos de investigação do subsolo.

Objetivos

Introduzir o conhecimento em geologia, com vistas a realização de pesquisas técnico-científicas e ao suprimento da demanda de requisitos de outras disciplinas sobre as Ciências da Terra e do Ambiente.

Enfatizar o papel da geologia através das feições e processos naturais, articulados à ação antrópica sob a perspectiva de sistemas ambientais.

Disponibilizar técnicas de observação da paisagem para análise dos sistemas naturais e antrópicos e sua relação com o planejamento territorial.

Possibilitar aos alunos treinamento para a observação da paisagem para análise dos sistemas naturais e antrópicos.

Bibliografia Básica

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2003.

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

SUGUIO, K. **Rochas Sedimentares: propriedades, gênese, importância econômica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

PETRI, S.; FULFARO, V. J. **Geologia do Brasil (Fanerozóico)**. São Paulo: Edusp, 1983.

TEIXEIRA, W.; et. al. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F. F. M. de. **Geologia do Centro-Oeste Mato-grossense**. Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia. Rio de Janeiro, 1964, n. 215, pp. 1-133.

DELL'ARCO, J. O.; et. al. (1982) Geologia. In: **Brasil**. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro: 25-160.

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

IBGE. **Glossário Geológico**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1999.

SANTOS, A. M. dos; OLIVERIA, S; BRITO, S. N. A. de. **Geologia de Engenharia**. São Paulo: ABGE, 1998.

INICIAÇÃO A PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

Tipos de conhecimento. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Campos de Pesquisa da Geografia. Procedimentos de pesquisa na Geografia. Levantamento, tratamento e organização de fontes na Geografia. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Capacidade de comunicação oral e escrita. A Relação da pesquisa com as atividades do docente de Geografia.

Objetivos

Compreender os diferentes tipos de conhecimento (Senso Comum, Científico, Filosófico, Teológico).

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico (fichamento, resenha, resumo, *paper*, seminário, artigo) e científico e os campos de pesquisa da Geografia.

Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes na Geografia.

Ampliar e aperfeiçoar o uso da língua portuguesa e a capacidade comunicativa escrita.

Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

Enfatizar a relação da pesquisa com as atividades do bacharel em geografia.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

_____. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNESP. Apostila de normalização documentária. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecafct/apostila-abnt-1709>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica: Normas Técnicas para Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Ementa

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Geografia e positivismo. O determinismo. O possibilismo. Geografia teórica. Geografia da Percepção. Geografia crítica. Geografia cultural. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

Objetivos

Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico.

Analisar as influências das diferentes correntes teóricas no pensamento geográfico.
Refletir sobre os principais paradigmas atuais do pensamento geográfico.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2006.
- DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Por uma crítica da geografia crítica**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.
- MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- MOREIRA, Ruy. **Geografia e praxis**: A presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2006.

Bibliografia Complementar

- DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Por uma crítica da geografia crítica**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.
- MORAES, A. C. R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.
- QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. 2.ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
- VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA

Ementa

Unidades de medidas. Notação científica. Cálculo Diferencial e Integral de funções de uma variável: números reais; funções; limites e continuidade; derivadas e integrais. Sequências e séries numéricas. Séries de funções. Sistemas Lineares, operações com vetores; distâncias, áreas e volumes. Goniometria. Fundamentos de desenho geométrico. Geometria de representação: os entes fundamentais do espaço métrico. Transformações geométricas.

Objetivos

Ampliar e aprofundar os conteúdos apresentados, aplicando-os na resolução de situações-problemas na área de Geografia;
Efetuar trabalhos técnicos com acurácia;
Explicitar situações do cotidiano que possa ser modelado por meio de funções.

Bibliografia Básica

- AYRES JR, F; MENDELSON, E. **Cálculo: o diferencial e integral**. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. v. 1 São Paulo: Makron Books, 1995.
- SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. v. 2 São Paulo: Makron Books, 1995.

Bibliografia Complementar

- BOLDRINI, J. L., COSTA, S. I. R., FIGUEIREDO, V. L. WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3 ed., São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1986. CALLIOLI, C. A.; Domingues, H. H.; Costa, R. C. F. – **Álgebra Linear – Atual Editora**.

MURDOCH, D. C. Geometria Analítica; com uma introdução ao cálculo vetorial e matrizes. 2 ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1980.

CONCEITOS E CATEGORIAS EM GEOGRAFIA

Ementa

A Geografia como ciência. Epistemologia e conhecimento geográfico. Conceitos e categorias de análise geográfica: os conceitos chave da Geografia - espaço, território, região, paisagem, lugar, redes geográficas, escala geográfica. Os paradigmas clássicos, suas heranças e rupturas na história do pensamento geográfico. Os conceitos da Geografia e sua aplicação no planejamento territorial.

Objetivos

Discutir as bases epistemológicas da Geografia e as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina.

Compreender a importância das categorias, conceitos, teorias e sua abordagem no processo de construção da Geografia e as propostas contemporâneas.

Entender os conceitos e categorias mais usuais no discurso geográfico.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Rui Ribeiro de. **Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. V.1. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação**. V. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed.. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2014.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

Ementa

Principais fontes de Geoinformação. Introdução ao Geoprocessamento. Sistema de Informação Geográfica: Conceitos e Componentes. Modelagem de dados geográficos (os quatro universos da representação computacional). Característica dos dados geográficos. Metadados. Técnicas de coleta e tratamento de dados geográficos. O uso de tecnologias de informação geográfica no planejamento e gestão territorial.

Objetivos

Auxiliar o futuro profissional na utilização das Tecnologias de Informação Geográfica para coleta, tratamento e disponibilização de dados geoespaciais.

Conhecer os principais recursos computacionais de hardware e software disponíveis para a pesquisa geográfica.

Conhecer a evolução e o estado da arte da cartografia digital e do Sistema de Informação Geográfica
Conhecer os processos de implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), em setores públicos e privados.

Bibliografia Básica

CARVALHO, M. S., PINA, M. de F. de., SANTOS, S. M. **Conceitos Básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde, 2000.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: contexto, 2003.

MATOS, J. I. de. **Fundamentos de Informação Geográfica**. Lisboa-Porto-Coimbra: Lidel, 2001.

RAMALHO, J. A. A. **Introdução à informática**. 4.ed. São Paulo: Berkeley Brasil, 2004.

TEIXEIRA, A.; CHRISTOFOLETTI, A, MORETI, E. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Ed. dos Autores, 1992.

Bibliografia Complementar

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LINS, M.P.E; FERREIRA FILHO, V. J. M. **Sistemas de Informações Geográficas e Modelagem em Pesquisa operacional**. COPE, 2002. Disponível em: <<http://members.tripod.com>>.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

ROCHA, J. A. M. **ABC do GPS**. São Paulo: (edição do autor), 2005.

AVELINO, Patrícia Helena Mirandola. A trajetória da tecnologia de sistemas de informação geográfica (SIG) na pesquisa geográfica. In: **Revista Brasileira da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Secção Três Lagoas, v. 1, n. 1, ano 1, 2004. Disponível em: <http://www.ceul.ufms.br/agbt/artig_prof_patricia.pdf>.

CLIMATOLOGIA

Ementa

Diferenciação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima. Estruturação e composição da atmosfera. A dinâmica geral da atmosfera. Os processos de precipitação, infiltração, evaporação e evapotranspiração. Elementos e fatores do clima. Diversidade, escalas e classificação dos climas no espaço mundial, sul-americano e brasileiro. Diferenciação entre furacão, tornado e ciclone. Os fenômenos El Niño e La Niña. O homem e o clima: ilhas de calor, efeito estufa, CFC na atmosfera, desertificação, inversão térmica, etc. Temperatura e Umidade relativa intra-urbano. Conforto térmico. Interpretação de produtos meteorológicos. Medidas fixas em ambientes urbanos e rurais.

Objetivos

Compreender a diferenciação e conceituação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima.

Conhecer a dinâmica e diversidade climática mundial e brasileira.

Compreender a dinâmica e circulação atmosférica.

Compreender os processos e desdobramentos ambientais decorrentes da relação natureza (clima) e sociedade (ações humanas).

Aplicar conhecimentos da climatologia no planejamento territorial.

Bibliografia Básica

AYODE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DREW, D. **Processos interativos homem – meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas no Brasil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.

SANT'ANNA NETO, J. L.; AMORIN, M. C. de C. T.; SILVA, C. A. **Clima e Gestão do Território**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2016.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.

GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAMY, M. **A Biosfera**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, B. J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

DINÂMICAS POPULACIONAIS

Ementa

Geografia e os estudos populacionais. Teorias demográficas. Crescimento populacional. Fluxos migratórios. Distribuição geográfica da população. Estrutura da população. Relações entre política, economia e sociedade nos estudos populacionais. Dinâmica populacional e meio ambiente. População e qualidade de vida. Desigualdade social, raça/etnicidade e exclusão social. O estudo das dinâmicas populacionais para o planejamento territorial.

Objetivos

Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.

Reconhecer a importância dos estudos populacionais na Geografia.

Analisar as causas do crescimento demográfico da população.

Reconhecer os fluxos migratórios da população.

Relacionar a dinâmica demográfica e a qualidade de vida à problemática ambiental.

Buscar e utilizar informações populacionais no planejamento territorial.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Maria Coleta (org.). **Demografia da exclusão social: temas e abordagens**. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001.

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.

D'ANTONA, A.; CARMO, R. L. (Orgs.). **Dinâmicas demográficas e ambiente**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2011.

BACCI, Lici; *et. al.* (orgs.). **População, recursos naturais e geopolítica**. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. C.; BAENINGER, R. (Org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras** – Marília : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Bibliografia Complementar

CUNHA, José Marcos Pinto da (Orgs.). **População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte: ABEP, 2012, pp. 93-96.

GEORGE, P. **Populações ativas**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Crescimento demográfico e Evolução agrária paulista. 1700-1836**. São Paulo, HUCITEC/EDUSP, 2000.

MARTINE, George. **Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século**. Rebec. v. 11, n.1, jan./jun., 1994.

TURRA, Cassio Maldonado; CUNHA, José Marcos Pinto da (Orgs.). **População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte: ABEP, 2012, pp. 141-150.

GEOGRAFIA DE MATO GROSSO DO SUL

Ementa

Aspectos físicos de Mato Grosso do Sul. Povos originários do Estado. Ocupação e povoamento não indígena. O Mato Grosso do Sul no Brasil e no Mundo. As dinâmicas socioeconômicas e ambientais do Mato Grosso do Sul. A divisão regional sul-mato-grossense. As fronteiras do Mato Grosso do Sul: Paraguai e Bolívia. A abordagem dos temas sul-mato-grossenses na perspectiva do planejamento territorial.

Objetivos

Conhecer o processo de formação histórica e espacial do território sul-mato-grossense.

Conhecer os aspectos físicos do Mato Grosso do Sul.

Discutir os agentes da dinâmica e transformação socioespacial no território sul-mato-grossense.

Aplicar conhecimentos do território sul-mato-grossense no planejamento territorial.

Bibliografia Básica

PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. **Dinâmica urbano-regional: Rede Urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011.

PAIXÃO, Roberto O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional**. Campo Grande: UFMS, 2006.

SILVA, Walter Guedes; SILVA, Paulo Jurado da (Orgs.). **Mato Grosso do Sul: As múltiplas escalas do desenvolvimento**. Vol. 1. Campo Grande: Life, 2017.

_____. **Mato Grosso do Sul: Integração e desenvolvimento urbano-regional**. Vol. 2. Campo Grande: Life, 2017.

SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. **Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso do Sul: Contribuições Técnicas, Teóricas, Jurídicas e Metodológicas**. Campo Grande: SEMAC, 2009. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=45133>>

QUEIRÓZ, P. R. C. **Uma ferrovia entre dois mundos**. Campo Grande/ São Paulo: Eudsc, 2004.

SILVA, J. V. **História de Mato Grosso**: um breve relato da formação populacional. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Ementa

Métodos diretos e indiretos de aquisição de dados geográficos. Métodos de representação temática. Representação digital dos dados geográficos. Modelos cartográficos. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Aplicação em projetos integrados. Levantamento de campo para a elaboração de mapas temáticos. O registro cartográfico. Trabalhos práticos em mapeamento temático com relatórios técnicos.

Objetivos

Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia.

Elaborar diferentes tipos de mapas e cartas.

Reconhecer a importância e uso da cartografia na percepção e análise do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia**: da América Portuguesa ao Brasil Colonial. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

JOLY, Fernad. **A Cartografia**. 11.ed. São Paulo: Papirus: 2008.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados. Florianópolis: UFSC, 2008.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia complementar

BLACK, J. **Mapas e História**: construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.

MARTINELLI, M. Cartografia Dinâmica: espaço e tempo nos mapas. In: Revista GEOUSP. **Espaço e Tempo**. Nº. 18. São Paulo: Departamento de Geografia, 2005, p. 53-66.

_____. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino médio. In: **Boletim Paulista de Geografia**. Nº. 79. São Paulo: AGB, julho, 2003, pp. 65-90.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

PEDOLOGIA

Ementa

Introdução à Pedologia. Pedogênese. Fatores de formação do solo. Estrutura e composição de solo. Principais características morfológicas dos horizontes e os constituintes dos solos. Classificação dos solos e principais classes de solos do Brasil. Solos regionais. Processos erosivos. Práticas de conservação do solo. Trabalhos práticos de campo em Mato Grosso do Sul. Sondagens e Análises.

Objetivos

Situar a pedologia no contexto e a importância na Ciência Geográfica.

Conhecer as principais características dos horizontes dos solos para a realização de pesquisas técnico-científicas em pedologia.

Levar ao aluno a prática de levantamento foto-descritivo, descrição e caracterização do solo no campo através da análise estrutural da cobertura pedológica.

Desenvolver habilidades que envolvam procedimentos de observação, registro, descrição e representação dos aspectos físicos e socioeconômicos que organizam o espaço geográfico.

Bibliografia Básica

LEMOS, R. C. de; Santos, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas. E. SBCS & SNLCS, 1954.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

_____. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, R. D dos. **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5ª. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência de Solo: Viçosa, 2005.

VIEIRA, L. S. **Manual de ciência do solo**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1975.

Bibliografia Complementar

BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica e Cartografia. In: **XXI Congresso Mundial de Ciência do Solo**. Campinas: 1988, pp. 79-90.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**. 3. ed. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, M. R (Org.). **Conhecendo os solos**: abordagem para educadores do ensino fundamental na modalidade à distância. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola: Curitiba, 2014.

ORIOU, L. A.; AMARAL FILHO, Z. P. do; OLIVEIRA, A. B. de (1982). Pedologia. Levantamento Exploratório de Solos. In: **Brasil**. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro, pp. 225-328.

QUEIROZ NETO, J. P. de. **Pedologia**: Conceito, método e aplicações. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: FFLCH-USP, V. 3, 1984.

GEOGRAFIA URBANA

Ementa

Origem da urbanização e divisão social do trabalho. Urbanização e cidades. A urbanização brasileira. Planejamento urbano. Rede urbana. Metropolização. O processo de reprodução do espaço urbano: a cidade como produto de lutas sociais. A Geografia Urbana e sua abordagem no planejamento e gestão territorial.

Objetivos

Reconhecer o processo de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual.

Compreender a urbanização brasileira como processo socioespacial.

Entender a articulação entre a centralidade interurbana e intra-urbana e o papel do planejamento urbano.

Analisar a cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade.

Bibliografia Básica

CORREA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2013.
_____. **O espaço dividido**: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, J. A. **A Cidade revisitada**: Modernização capitalista e reprodução da classe trabalhadora na periferia de Salvador. São Paulo: Edusp, 2016.
CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
SANTOS, M. **A urbanização desigual**. São Paulo: Edusp, 2012.
_____. **Metrópole corporativa fragmentada**: O caso de São Paulo. São Paulo: Edusp, 2010.
_____. **O centro da cidade de Salvador**: estudo de geografia urbana. São Paulo: Edusp, 2012.

GEOPROCESSAMENTO I

Ementa

Introdução ao geoprocessamento. Geoprocessamento e sua importância na área de ciências geográficas. Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento. O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Fontes e manipulações de Dados. Atlas digitais. Geocodificação. Consulta e Análise Espacial.

Objetivos

Entender o potencial das técnicas de geoprocessamento para a representação de fenômenos espaciais.

Promover a compreensão dos conceitos básicos e a aplicação do geoprocessamento na ciência geográfica.

Bibliografia Básica

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas** – Aplicações na Agricultura. 2.ed. Brasília. EMBRAPA, 1998.
BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, A. Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.
CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **Geoprocessamento para projetos ambientais**. 2.ed. São José dos Campos: INPE, 1998.
DRUCK, S. et. al. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004.

Bibliografia Complementar

DAVIS, C. **Geometria computacional para Sistemas de Informação Geográfica**. São José dos Campos: INPE, 1999.
FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
SOARES, A. **Geoestatística para as ciências da Terra do Ambiente**. 2.ed. São Paulo: Instituto Superior, 2006.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ementa

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional. Dinâmicas econômicas e planejamento regional. A regionalização brasileira. A regionalização urbana no Brasil. Regiões fronteiriças. O estudo da região e da regionalização no planejamento territorial.

Objetivos

Conhecer e analisar conceitos e teorias da região e regionalização na ciência geográfica.
Apreender os processos de regionalização do território brasileiro.
Analisar e diferenciar as regiões fronteiriças.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2002.
SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2014.
THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento: Volume III – Regiões de Referência**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008. 146 p.
IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
MATO GROSSO DO SUL. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande: SEMAC, 2011. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br>> Acesso em mai. 2016.
MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Regional do Mato Grosso do Sul: PDR-MS 2010-2030**. Campo Grande: SEMAC, 2009. Disponível em: <<http://www.semac.ms.gov.br>>. Acesso em mai. 2016.
SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2013.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Ementa

O processo de formação da atividade empresarial. A empresa e o empresário. A empresa e sua organização. Entorno econômico, social e ambiental. Áreas de atividade das empresas - recursos humanos, mercadologia, produção e finanças. Elementos de planejamento, organização, direção e controle. Inovação tecnológica de base evolucionária como elemento de competitividade. Empreendedorismo e plano de negócios. Noções de elaboração e análise de projetos e suas formas de financiamento.

Objetivos

Compreender a empresa como agente econômico e sua gestão. Relacionar seus elementos internos e externos e verificar sua influência no entorno.

Conhecer os processos de formação de empresas e da elaboração de projetos empresariais e suas fontes de financiamento.

Entender o processo inovativo como agregador de valor para os negócios.

Bibliografia Básica

GIMENES, J. A. FERNANDEZ, C.G. e MASSACKS, M. P. **Economía de la empresa**. v.2 McGraw Hill: Madrid, 2013

KWASNICKA, E. L. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATHIAS, W.F.; WOILER, S. **Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, [S.d.].

McGUIGAN, J.; MOYER, C. e FREDERICK, H. **Economia de empresas**: aplicações, estratégia e táticas. Cengage Learning, 2011.

PORTO, G. S. **Gestão da inovação e Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

BERNARDI, LUIZ ANTONIO. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003-2007. 314 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8.ed. total. Ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.

CUNHA, RODRIGO VIEIRA DA. INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto: conceitos e lições dos 50 empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 411 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Ementa: Características e classificação de resíduos sólidos. Poluição ambiental por resíduos sólidos. Acondicionamento. Coleta e transporte. Processos de tratamento: compostagem, usina de reciclagem. Disposição final. Aterro sanitário. Determinação de área para Aterro Sanitário. Resíduos sólidos de serviço de saúde. Gerenciamento integrado dos resíduos sólidos municipais. Diretrizes para elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Legislações e normas ABNT relativas.

Objetivos

Caracterizar a origem e as características dos resíduos sólidos, utilizando a legislação e normas ambientais específicas;

Conhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sua classificação, problemática ambiental, possibilidades de gerenciamento adequado e desafios tecnológicos a serem superados;

Entender a logística de armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos sólidos diversos;

Determinar áreas potenciais para instalação de aterros sanitários;

Elaborar e supervisionar os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Bibliografia Básica

CASTILHOS JUNIOR, ARMANDO BORGES. **Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (BRASIL)**. Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Florianópolis: PROSAB, 2003. 280 p. ISBN 85-86552-70-4.

JACOBI, PEDRO ROBERTO. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006. 163 p. ISBN 85-7419-612-6.
LIMA, J. D. **Sistemas integrados de destinação final de resíduos sólidos urbanos**. João Pessoa, ABES, 2005.

Bibliografia complementar

IBAM. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001, 200 p. <disponível em: <http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>>. <Acesso em: 28/01/2013>.
BIDONE, FRANCISCO RICARDO ANDRADE, (coord.). **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização**. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2001.
ACKERMAN, F. **Why Do We Recycle? Markets, Values and Public Policy**, Island Press, 1997.

HIDROGRAFIA

Ementa

O ciclo hidrológico. Distribuição da água na Terra. Águas continentais superficiais. Águas continentais subterrâneas. Recursos Hídricos: demanda, poluição e gestão. A água como fator de desenvolvimento socioeconômico. As bacias hidrográficas como unidade de planejamento. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Hierarquização de bacias hidrográficas. Análise morfométrica das bacias hidrográficas. Os perfis transversais e longitudinais dos cursos d'água. O estudo da hidrografia na educação básica. Hidrometria aplicada. Modelos hidrológicos.

Objetivos

Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico.
Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.
Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.
Conhecer as águas continentais superficiais e subterrâneas.
Conhecer a hierarquização das bacias hidrográficas.
Entender a importância da análise morfométrica nos estudos ambientais.
Conhecer metodologias de caracterização e medida de vazão de bacias hidrográficas.

Bibliografia Básica

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão**. São Paulo: Cengage, 2008.
MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
PINTO, N. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
PIROLI, E. L. **Água: Por Uma Nova Relação**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2016.
TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, C. ; GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.
MANZIONE, R. L. **Águas Subterrâneas: Conceitos e aplicações sob Visão Multidisciplinar**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2015.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UEMS, 2010.

SETI, A. A. et. al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. 2.ed. Brasília: ANEL/ ANA, 2001.

GEOMORFOLOGIA

Ementa

A Geomorfologia: conceitos e definições. Geomorfologia estrutural e escultural: modelos de evolução do relevo. Evolução de vertentes. Morfologia fluvial. Processos Morfoclimáticos. Morfologia do quaternário. Sistemas e processos geomorfológicos. Geomorfologia ambiental. Impactos ambientais e transformações geomorfológicas: ações naturais e antrópicas na elaboração das formas de relevo. Geomorfologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos: experiências e práticas de campo em Mato Grosso do Sul. Geomorfologia e planejamento territorial.

Objetivos

Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica.

Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo.

Levar o aluno a prática de observação e levantamento foto-descritivo dos processos e transformações geomorfológicas da paisagem.

Bibliografia Básica

AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

AB´SABER, A. **Brasil: paisagens de exceção – O litoral e o Pantanal Mato-Grossense, patrimônios básicos**. Rio de Janeiro: Ateliê, 2006.

ALVARENGA, S. M.; et. al. Estudo Geomorfológico aplicado à Bacia do Alto Paraguai e Pantaneis Mato-grossenses. In: **Brasil. RADAMBRASIL - Boletim Técnico. Série Geomorfologia**. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Brasília, 1986, pp. 89-187.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

OLIVEIRA NETO, A. F.; BATISTA, L. C. (Orgs.). **Espaço & Natureza: A produção do espaço Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande: UFMS, 2009.

SAKAMOTO, A. Y. Estudos de lagoas salinas do pantanal da Nhecolândia, MS, Brasil: subsídios para o conhecimento do patrimônio geomorfológico. In: **actas/proceeding E-Book do I Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação**. Coimbra, Portugal, 2014.

PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia. A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa.

Objetivos

Estudar os métodos e técnicas de pesquisa em Geografia.

Desenvolver um projeto de pesquisa que subsidia o desenvolvimento do TCC.

Bibliografia Básica

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa - O que é? Como fazer?** São Paulo: Olho d'água, 2005.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Vozes, 2006.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa: do projeto a monografia**. São Paulo: Shape, 2004.

RIBEIRO, W. Costa; *et. al.* **Geografia – pesquisa e ação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36.ed. São Paulo: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman companhia, 2005.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa

A Geografia agrária e a questão agrária. Os diferentes modos de produção e a agricultura. A agricultura sob o capitalismo. A questão agrária no Brasil. Agricultura brasileira: desenvolvimento e contradições. O processo de industrialização da agricultura no país. Movimentos sociais no campo brasileiro e a política agrária. A abordagem da questão agrária no planejamento territorial.

Objetivos

Identificar o desenvolvimento da agricultura sob diferentes modos de produção.

Reconhecer as diferentes interpretações existentes sobre a dinâmica da agricultura no capitalismo.

Compreender as transformações nas relações de trabalho e produção no desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Analisar as transformações ocorridas ao longo do tempo na relação campo/cidade.

Refletir sobre a questão agrária no país e as lutas pela reforma agrária.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Edusp, 2008.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: O debate tradicional – 1550-1960.** V.1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

_____. **A questão agrária no Brasil: Programas de reforma agrária – 1946-2003.** V.3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar

FAJARDO, S. **Cooperativas Agropecuárias no Complexo Agroindustrial.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

KAUTSKY, K. **A questão agrária.** São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia.** São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985.

STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: O debate na esquerda – 1960-1980.** V.2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

_____. **A questão agrária no Brasil: O debate na década de 1990.** V.6. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES GEOESPACIAIS

Ementa

Métodos e procedimentos técnicos de utilização e tratamento de dados geoeconômicos de natureza quantitativa. Estatística Descritiva e Exploratória. Probabilidades e Variáveis Aleatórias. Inferência Estatística: Estimação e Testes de Hipóteses. Introdução de análise empírica sobre banco de dados geoeconômicos, mediante tratamento computacional. Introdução à Análise espacial. Introdução à econometria.

Objetivos

Construir instrumentos para a coleta de informações e dados geoeconômicos.

Aplicar técnicas estatísticas para a organização, descrição, apresentação, análise e interpretação de dados.

Utilizar técnicas básicas para o tratamento de dados geoeconômicos.

Aplicar técnicas selecionadas de quantificação em geoeconomia.

Compreender a importância da análise de indicadores geoeconômicos para a geografia.

Bibliografia básica

ALMEIDA, E. **Econometria espacial.** São Paulo: Átomo & Alínea, 2012.

GERARDI, L. H. de O. **Quantificação em Geografia.** São Paulo: Difel, 1981.

GUJARATI, D. **Econometria básica.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos Para Geografia: Um Guia Para o Estudante.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica.** 25.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

CRUZ, B.C.O. et.al. **Economia Regional e Urbana: teoria e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: IPEA, 2011.

MORETIN, P. A. E TOLOI, C. M. C. **Análise de Séries Temporais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

HOFFMAN, R. **Estatística para economistas.** São Paulo: Cengage, 2006.

SOARES, I. G. E CASTELAR, I. **Econometria Aplicada com o uso do Eviews.** Fortaleza: UFC/CAEN, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna.** São Paulo: CENGAGE, 2011.

TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR EM GEOGRAFIA I

Ementa

A prática de campo como recurso metodológico para o ensino da Geografia. Desenvolvimento de atividade extensionista. A busca de dados secundários para fundamentação da prática de campo. O registro da prática de campo. Os tipos de diagnóstico de campo: quantitativo-qualitativo. O registro da paisagem para subsidiar a construção dos relatórios. A tabulação das informações e análise dos resultados. A construção do relatório técnico multidisciplinar. Capacidade de comunicação oral e escrita. A produção acadêmica para divulgação dos resultados sob a forma de trabalho científico/acadêmico.

Objetivos

Compreender a importância da observação e prática de campo - in loco para a análise geográfica.

Realizar levantamento de dados geográficos.

Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro planejador, a partir da elaboração e/ou análise de relatórios técnicos.

Bibliografia básica

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia: Pesquisa e prática social.** São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.

SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VENTURI, L. A. B. **Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Sarandi, 2011.

Bibliografia Complementar

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia.** Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Teoria e Método. São Paulo, **Seleção de textos AGB,** n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

PIRES DO RIO, Gisela Aquino. Trabalho de Campo na (Re) construção da Pesquisa Geográfica: reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação. In: **GEOgraphia,** v.13, n.25, 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/404>>

SANSOLO, D. G. **A Importância do Trabalho de Campo no ensino de Geografia e para a educação Ambiental.** 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Levantamento sobre as normativas e regulamentações do profissional em Geografia – Bacharelado. Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia junto ao setor público, privado ou ONGs. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo.

Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional.

Entender a importância do intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005.** Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa

Estudo da ciência econômica a nível introdutório. Noções básicas de Economia e do funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos elementares de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de Comércio Internacional, economia monetária, Desenvolvimento e Crescimento Econômico. Tópicos introdutórios de sistema financeiro e mercado de capitais. Pesquisa de mercado. Geomarketing.

Objetivos

Compreender e utilizar os conceitos e instrumentos de análise econômica que constituem os princípios básicos da Economia.

Compreender os fenômenos econômicos da realidade em que está inserido.

Identificar os conceitos fundamentais da teoria econômica, de forma introdutória, com o propósito de entender as disciplinas seguintes.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

MANKIWI, N.G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Thompson, 2005.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHO, C. M. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

VASCONCELLOS, M.A. S. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

FUSFELD, D. R. **A Era do Economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.

NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Edições Gral, 1997.

SOUZA, N. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

GEOPROCESSAMENTO II

Ementa

Geomática. Aquisição de Imagens. Georreferenciamento de produtos orbitais. Álgebra de Mapas. Métodos de interpolação. Técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos espaciais e planejamento territorial. Geoprocessamento aplicado ao Zoneamento Ambiental e Territorial. Geoestatística aplicada ao planejamento urbano e rural.

Objetivos

Conhecer os sistemas e aplicativos em geoprocessamento.

Conhecer as técnicas em geoprocessamento.

Conhecer e desenvolver a aplicação do geoprocessamento para o planejamento e a gestão do território.

Bibliografia Básica

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura**. 2.ed. Brasília. EMBRAPA, 1998.

BATISTELLA M., MORGAN, E. F. **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 277p.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
DRUCK, S. et. al. **Análise espacial de dados geográficos.** Brasília: Embrapa, 2004.
MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas,** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425p.

Bibliografia complementar

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, A. Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas. Campinas: Instituto de Computação/UNICAMP, 1996.
CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **Geoprocessamento para projetos ambientais.** 2. ed. São José dos Campos: INPE, 1998.
PONZONI, F.J. **Calibração absoluta de sensores orbitais:** conceituação, principais procedimentos e aplicação. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2007. 65p.
SILVA, J. X. ; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental:** aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 368p.

SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa

Sensoriamento Remoto: histórico, princípios físicos, conceitos e aplicações. A radiação eletromagnética. Sistemas Sensores Imageadores. Imagens de satélite e radamétricas. Processamento digital de imagens. Transformações espectrais: análise de componentes principais. Classificação orientada a regiões: métodos de segmentação e classificação. Fusão de imagens. Técnicas de análises multitemporais. Técnicas de sensoriamento remoto na prática do geógrafo.

Objetivos

Aprender os fundamentos teóricos e práticos do sensoriamento remoto.
Aplicar conhecimentos de sensoriamento remoto em estudos para o planejamento e gestão do território.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, T. e H. KUX. **Sensoriamento remoto e SIG avançados.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
CÂMARA, Gilberto, et. al. **Banco de dados geográficos.** Curitiba: Mundo GEO, 2005.
JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente:** Uma Perspectiva em Recursos Terrestres. Trad. da 2.ed. J. C. N. Epiphanyo (org.). São José dos Campos: Parêntese, 2009.
NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto.** Uberlândia: EDUFU, 1990.

Bibliografia Complementar

CÂMARA, Gilberto et. al. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica.** Campinas: UNICAMP, 1996.
INPE. **Projeto Educa SeRe:** educação em sensoriamento remoto (CD). São José dos Campos: INPE. 1998.
INPE. Manual on-linedo SPRING. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/manuais.html>>
LIBAULT, André. **Geocartografia.** São Paulo: Nacional, 1975.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ALTERADAS

O Solo como sistema. Compactação do solo. Sistemas de manejo do solo. Mecânica do processo erosivo. Modelos de predição de perdas de solo. Conservação do Solo: planejamento conservacionista; práticas de controle da erosão. Degradação ambiental: conceito; degradação química e física do solo; impacto e causas da degradação do solo; recuperação de áreas degradadas. Elaboração de Projeto de Recuperação de Área Alterada (PRADA).

Objetivos

Identificar os agentes causadores de processos erosivos;
Determinar ações corretivas e mitigadoras para conter avanços de processos erosivos;
Escolher as práticas conservacionistas, considerando a fragilidade ambiental da paisagem;
Aplicar conhecimentos para elaboração Projeto de Recuperação de Área Alterada (PRADA).

Bibliografia básica

PRUSKI, FERNANDO FALCO. **Conservação de solo e água**: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.
GUERRA, ANTONIO TEIXEIRA; SILVA, ANTONIO SOARES DA; BOTELHO, ROSANGELA GARRIDO MACHADO. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
BERTONI, JOSÉ; LOMBARDI NETO, FRANCISCO. **Conservação do solo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355 p. (Coleção Brasil Agrícola).
FENDRICH, ROBERTO. **Drenagem e controle da erosão urbana**. 4. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 1997.

Bibliografia complementar

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5.ed. UFLA. Lavras, MG. 2009.
MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. IBAMA. CONSORCIO PARCERIA 21. **Cidades sustentáveis**: subsídios a elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Edições IBAMA, 2000.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2.ed. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 2010.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

Ementa

Histórico. Conceitos e tipos de impactos ambientais. Classificação dos impactos. Intensidade e magnitude dos impactos. Legislação Ambiental e Urbana. Metodologias de avaliação de impactos. Mitigação de impactos. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Licenciamento Ambiental. Estudos Ambientais; Elementares e Complementares. A atuação do geógrafo nos trabalhos de EIA/RIMA e de Licenciamento Ambiental.

Objetivos

Desenvolver no aluno competências para integrar equipes multidisciplinares de estudos concernentes ao meio físico, biológico e antrópico.

Propiciar uma abordagem aprofundada das avaliações de impacto ambientais e suas aplicações práticas: Estudo de Impacto Ambiental, Avaliação de Risco e Avaliação Ambiental Estratégica. Entender as etapas de planejamento e execução de estudos ambientais: etapa de análise dos impactos e suas ferramentas, relação entre mitigação de impactos adversos e análise de impactos e a importância das etapas pós-aprovação de AIA e do acompanhamento ambiental.

Exercitar a elaboração de processos ambientais.

Compreender a importância da elaboração e responsabilidade técnica na produção de estudos ambientais completos ao licenciamento ambiental.

Bibliografia básica

AB'SABER, A.N. Bases Conceituais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. In: MÜLER, Clarita; Plantenberg; AB'SABER, Aziz (Orgs.). **Avaliação de Impactos**. 1994, pp. 27 - 50.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MAGLIO, I. C. Questões verificadas na aplicação do EIA/RIMA: A experiência da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. In: TAUK, Sania (Org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1991, pp. 64-70.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO. **Manual de Avaliação de Impactos Ambientais-Maia**, SEMA-IAP/PIAB/GTZ, Curitiba, 1992.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

Bibliografia complementar

BITAR, O. (Org.). **O Meio Físico em Estudos de Impacto Ambiental**. 25 p. 1990. IPT, Boletim 56.

KIRCHOFF, D. **Avaliação de risco ambiental e o processo de licenciamento: O caso do gasoduto de distribuição gás brasileiro. Trecho São Carlos - Porto Ferreira (SP)**. 2004. Dissertação (Mestrado)

Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2004.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO. **Guia de Indicadores e Métodos Ambientais - GUIMA**. SEMA-IAP/PIAB/GTZ. Curitiba, 1995.

SPALLING, H. **Avaliação dos efeitos cumulativos: conceitos e princípios**. Avaliação de Impactos. V.1, n.2, p. 55-68, 1996.

VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

TOPOGRAFIA E GEOREFERENCIAMENTO

Ementa

Objetivos, limites e divisão da topografia. Topografia aplicada ao Georreferenciamento. Planimetria. Altimetria. Nivelamento geométrico e trigonométrico. Aplicação da álgebra vetorial na obtenção de informações geométricas. Desenho Topográfico. Normas técnicas aplicadas ao Georreferenciamento. Planejamento e Levantamento de campo: por técnicas convencionais e GNSS (rural e urbano). Processamento e Pós-processamento de dados. Ajustamentos Estatísticos. Relatório técnico.

Objetivos

Compreender os fundamentos da Topografia, tanto a planimetria quanto a altimetria, enfatizando a aplicabilidade no universo da profissão do Geógrafo;
Compreender os fundamentos da Topografia aplicada ao Georreferenciamento de imóveis rurais e urbanos;
Utilizar técnicas e equipamentos diferenciados para cada tipo de atividade de campo;
Desenvolver habilidades para coleta de dados de campo visando a sua reprodução através de mapas, cartas, desenho de plantas e memoriais descritivos de acordo com as normas da ABNT e do INCRA.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral. Rio de Janeiro, 1994.
DALMOLIN, Q. **Ajustamento por mínimos quadrados**. 2.ed. Curitiba, PR. 2004.
ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.
LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea: planimetria**. 3. ed. Florianópolis, Editora da UFSC. 2007. 321 p.

Bibliografia Complementar

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais**. 2003. Disponível em: <<http://incra.gov.br>>
MICELI, Maria Teresa. **Desenho Técnico Básico**. 3.ed. 2008.
VENDITTI, Marcus Vinícius dos Reis. **Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008**. 1. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 284p.
RIBEIRO, C. P. D., PAPAZOGLU, R. S. **Desenho técnico para engenharias**. 1.ed. Editora Juruá, 2008.
SILVA, A. G. O.; AZEVEDO, V. W. B. & SEIXAS, A. Métodos de levantamentos planimétricos para o georreferenciamento de imóveis rurais. In.: **Anais I Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Campo Grande, 11-15, EMBRAPA Informática Agropecuária**. 2006.

ECOLOGIA DA PAISAGEM

Ementa

Introdução a Ecologia da Paisagem. Paisagem na Geografia. Relações espaciais entre os elementos da paisagem e o ecossistema. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Biocenose e ecossistema. Ecologia aplicada. Ecossistema aquático. Fluxos de energia nos elementos da paisagem; Dinâmica ecológica no mosaico da paisagem ao longo do tempo.

Objetivos

Analisar a paisagem geográfica sob a perspectiva da geografia física;
Conhecer as dinâmicas ecossistêmicas e geossistêmicas;
Realizar análise integrada voltada ao planejamento da utilização dos recursos naturais, na conservação, no manejo e no monitoramento dos ecossistemas;
Refletir sobre o papel da Geografia em projetos de uso e conservação da biodiversidade, e como se dá a articulação entre diferentes escalas de análise.

Bibliografia Básica

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Escritos ecológicos**. São Paulo: Lazuli, 2006. 167 p.
- BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia física global**: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra. São Paulo. v.13. p. 1-27, 1972.
- SOCHAVA, V. B. **O estudo de geossistemas**. Métodos em questão, n.16, IGUSP. São Paulo, 1977. 51 p.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.
- ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. 2. ed. São Paulo; Brasília: Pioneira; INL, 1975.

Bibliografia Complementar

- AB'SABER, A. **Os Domínios de natureza do Brasil**: potencialidades paisagísticas. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRANCO, Samuel Murgel; ROCHA, Aristides Almeida. **Ecologia**: educação ambiental: ciências do ambiente para universitários. São Paulo: CETESB, 1980.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA-SPI: Terra Viva, 1996.
- MOLEN, Van Der, Y.F. **Ecologia**. 2. ed. São Paulo: E. P. U, 1982. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um <livro-texto> em ecologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

BIOGEOGRAFIA

Ementa

O estudo biogeográfico na geografia. A fragmentação da natureza e sua territorialidade. A constituição e distribuição dos biomas em diferentes escalas do globo terrestre e do Brasil. A territorialidade da conservação ambiental: a distribuição das Unidades de Conservação. A biogeografia no contexto do planejamento territorial. Levantamento fitogeográfico. Sistemas Agroflorestais. Zoogeografia.

Objetivos

- Analisar o estudo de natureza pela geografia e a criação da disciplina Biogeografia.
- Compreender a dinâmica da distribuição de biomas em diferentes escalas de análise no globo terrestre.
- Refletir sobre a produção de territórios de conservação e sua distribuição espacial.

Bibliografia Básica

- AB'SABER, A. N. **Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BERTRAND, G. ; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília: EMBRAPA; Terra Viva, 1996.
- FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**. Blumenau: Edifurb. 2004.
- ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Edição da Autora, 1996.

Bibliografia Complementar

- AB'SABER, A. N.; MARIGO, L. C. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.
- AB'SABER, A. N. **Brasil**: paisagens de exceção. São Paulo: Ateliê, 2006.
- LACOSTE, A. ; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.
- RIZZINI, C. T., **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.
- ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

GEODÉSIA

Ementa

Conceitos fundamentais. Coordenadas geodésicas. Elipsóide de revolução. Seções principais do elipsóide. Distâncias e ângulos elipsóidicos. Triangulação. Base geodésica. Triângulo geodésico. Cálculo de posições geodésicas. Poligonação. Trilateração. Transporte das coordenadas no plano. Geodésia por Satélite. Efeito Doppler. Precisão. Posicionamento com GPS.

Objetivos

Descrever a superfície terrestre, através de modelos matemáticos;
Conhecer os conceitos fundamentais de geodésia, posicionamento por satélites, projeções cartográficas e suas aplicações em projetos;
Compreender a importância da coleta de dados e as diversas fases de um levantamento geodésico;
Identificar e aplicar a melhor metodologia de acordo com o objetivo do levantamento geodésico.

Bibliografia Básica

MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: UNESP, c2007.
CASACA, João Martins. **Topografia Geral**. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva, Douglas Corbari Corrêa, - Rio de Janeiro: LTC, 2007.
GEMAEL, Camil. **Introdução ao Ajustamento de Observações: aplicações geodésicas**. Curitiba, PR: UFPR, 1994.

Bibliografia Complementar

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Porto Alegre: Globo, 1973.
DOMINGUES, F. A. **Topografia e astronomia de posição**. McGraw-Hill, 2000.
MANASTRI, L. **Topografia, planimetria e altimetria**. Imprensa. Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1996.
MONICO, João Francisco Galera **Posicionamento pelo NAVSTAR. GPS: Descrição, Fundamentos e Aplicações**.

SANEAMENTO BÁSICO E AMBIENTAL

Ementa

Sistema hidráulico e sanitário. Serviços de saneamento. Noções de sistemas de tratamento de água e esgoto. Resíduos. Poluição ambiental. Saneamento básico e qualidade de vida. Saúde ambiental. Saneamento e doenças infecciosas. Acidentes, catástrofes e seus reflexos na saúde pública. Espacialização de fenômenos e índices. Legislações e normas ABNT relativas.

Objetivos

Compreender o sistema e serviços relacionados ao saneamento básico e ambiental;
Conhecer e aplicar normas de Saneamento Ambiental abrangendo o ar e a água e a importância dos Sistemas de Tratamento de Água e Esgoto Sanitário na Saúde Pública;
Analisar a situação do saneamento básico nas diferentes regiões do Brasil;
Compreender que o saneamento básico é um dos problemas ambientais urbanos;
Associar o saneamento ao aumento do número de habitantes nas cidades.

Bibliografia Básica

- BRASIL - IBGE. **Geografia e Questão ambiental**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- DREW, D. **Processos interativos homem meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1987.
- PORTO, M. F. A. **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: EDUSP, 1991.
- TAUK, S. M. **Análise ambiental - uma visão multidisciplinar**. São Paulo: ED.UNESP, 1995.

Bibliografia complementar

- TAUK, S. M. **Análise ambiental - uma visão multidisciplinar**. São Paulo: ED.UNESP, 1995.
- CARVALHO, Benjamin de A. **Ecologia aplicada ao saneamento ambiental**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1980. 368 p.
- BRASIL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA. **Habitação, saneamento e desenvolvimento urbano**. Brasília: SEPLAN, 1983.

TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA

Ementa

A construção do conhecimento no mundo moderno. O conhecimento científico e sua constituição. Os métodos científicos nas ciências humanas e na Geografia. Concepções filosóficas e epistemológicas da Geografia.

Objetivos

Compreender o processo de construção do conhecimento no mundo moderno e a constituição da ciência como conhecimento dominante.

Refletir sobre os métodos científicos das ciências humanas e analisar os métodos científicos utilizados na Geografia.

Compreender a influência da teoria e do método geográfico no ensino de geografia.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Ruy. **O pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. v.1. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Pra onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar

LOWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen**. São Paulo: Cortez, 1994.

QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR EM GEOGRAFIA II

Ementa

A construção do trabalho de campo na Geografia. Desenvolvimento de atividade extensionista. Realização da atividade de campo interdisciplinar em Geografia. O registro da prática de campo. Discussão dos resultados prático-empíricos. Divulgação dos resultados. Capacidade de comunicação oral e escrita. A importância do trabalho de campo para o planejamento territorial.

Objetivo

Informar ao futuro profissional sobre a importância da observação - prática de campo - in loco para a análise geográfica.

Realizar levantamento de dados geográficos.

Propiciar a capacitação adequada para operar atividade de campo na sua prática profissional futura.

Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro técnico.

Bibliografia básica

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia: Pesquisa e prática social**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

VENTURI, L. A. B. **Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

Bibliografia Complementar

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**. São Paulo: SP, n.2, p.85-89, 1997.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Teoria e Método. São Paulo, **Seleção de textos AGB**, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa

O papel do Geógrafo no setor público municipal. A atuação do Geógrafo nos municípios de Mato Grosso do Sul. Atividade prática junto ao setor público, privado ou ONGs. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo.

Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional.

Entender a importância do intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005**. Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO

Ementa

Produção e circulação: aspectos teórico-metodológicos. Circulação do capital, das mercadorias e das pessoas. Transporte e organização socioespacial. O papel dos Transportes na economia. Os sistemas de Transportes no Brasil e no mundo. O Estado e o setor de Transportes. O Estado e as infraestruturas. Transporte: diferentes modais. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Mobilidade e acessibilidade espacial. Aspectos da

circulação e transporte no planejamento territorial. Circulação e transportes no planejamento do território.

Objetivos

Compreender a dinâmica da organização socioespacial atrelada à produção, circulação do capital, das mercadorias e das pessoas.

Entender os pressupostos teórico-metodológicos e as interfaces da atividade dos transportes no processo de produção e organização territorial.

Compreender o papel do Estado no provimento de infraestruturas.

Analisar questões relacionadas a mobilidade e acessibilidade espacial.

Aplicar conhecimentos sobre circulação e transportes no planejamento territorial.

Discutir e analisar o enfoque dado à produção e aos transportes no livro didático.

Bibliografia básica

CHENAI, F. **A mundialização do capital**. São Paulo, Xamá, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações Espaciais. In: CASTRO, Iná de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa. (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 279-318.

SILVEIRA, M. R. (Org.) **Circulação, transporte e logística: Diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. **O transporte na cidade do século 21**. Disponível em: <<http://www.antp.org.br/website/>>.

CONTEL, Fábio Betioli. Os sistemas de movimento do território brasileiro. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 357-374.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. SOBARZO, Oscar (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

DERRUAU, Max. **Tratado de Geografía Humana**. Barcelona: Editorial Vicens-vives, 1969.

FOTOINTERPRETAÇÃO

Ementa

Fotogrametria. Estereofotogrametria e Estereoscopia. Aerofotogrametria. Planejamento da cobertura aerofotogramétrica. VANTs. Medidas e Restituição. Fotointerpretação. Critérios e chaves de fotointerpretação. Geometria Básica. Fotointerpretação aplicada.

Objetivos

Conhecer os fundamentos básicos da fotointerpretação;

Aplicar de maneira adequada as técnicas fundamentais relacionadas a fotointerpretação;

Interpretar os diferentes materiais obtidos através das fotografias aéreas e mostrar sua importância na Ciência Geográfica;

Desenvolver rotinas de tratamento e processamento de produtos de sensoriamento remoto;

Extrair informações temáticas das imagens a partir do uso de geotecnologias.

Bibliografia Básica

MARCHETTI, Delmar A. B; GARCIA, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1986. 257 p. ANDRADE, José Bittencourt de. **Fotogrametria**. 2. ed. Curitiba: SBEE, 2003.

JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Paul S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.

LOCH, Carlos. **Noções básicas para interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais**. Florianópolis: UFSC, 1984. 82 p.

MOREIRA, Mauricio Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. atual. Ampl. Viçosa: UFV, 2005.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS E RELATÓRIO TÉCNICO

Ementa

Concepções de projetos. Etapas, estruturação e elaboração de projetos para o planejamento e gestão ambiental e territorial. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica, social e ambiental de projetos. Licitações. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto com captação de recursos. Elaboração de termos de referência.

Objetivos

Apresentar definições básicas sobre Projeto.

Conhecer o significado e a importância das etapas, processo e elaboração de projetos para o planejamento e gestão territorial.

Distinguir os diversos elementos que compõem um projeto na área de planejamento e gestão do território.

Entender e utilizar os processos para captação de recursos em órgãos de fomento.

Entender os processos e produzir termos de referência.

Bibliografia básica

CARVALHO, M. M. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2005.

CLEMENTE, A. (Org.). **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Atlas, 2001.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, V. P. **Elaboração de Projetos: teoria e prática**. São Paulo: V. P. dos Santos, 2002.

Bibliografia complementar

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

DINSMORE, P. C.; CAVALIERI, A. **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

HOLANDA, N. **Planejamento e Projetos**. Rio de Janeiro, APEC, 1975.

MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico.** (Nações Unidas). RJ: Unilivros, 1981.

REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D.; **Análise Econômica e Social de Projetos Florestais.** Viçosa: UFV, 2001.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Ementa

Conceitos básicos de Economia Política. Evolução histórica da economia mundial. Divisões técnica, social e territorial do trabalho. Relações entre centro e periferia. Difusão da inovação, cadeias e circuitos espaciais produtivos. Concentração e centralização do capital. Fluxos globais do capital e as economias regionais. Transformações na economia brasileira. Conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas. A Geografia econômica no planejamento e gestão do território.

Objetivos

Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX e XXI e sua articulação ao capitalismo mundial.

Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações socioeconômicas.

Estudar as causas e consequências da Segunda Guerra Mundial e sua relação com a transformação econômica mundial.

Analisar a conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas, discutindo e refletindo suas consequências na produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1994.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro, Record, 2008.

SINGER, Paul. **O que é Economia.** São Paulo, Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

ARRIGHI, Giovanni. **Ilusão do desenvolvimento.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BAUTISTA VIDAL, J. W; VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Poder dos trópicos: meditação sobre a alienação energética na cultura brasileira.** São Paulo: Casa Amarela, 2001.

HAESBAERT, Rogério (Org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo.** Niterói: UFF, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Blocos internacionais de poder.** São Paulo: Contexto, 1998.

NEGRI, Antonio. **Cinco lições sobre Império.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL

Ementa

Princípios de monitoramento de águas superficiais. Índices de qualidade da água. Fundamentos do transporte de sedimentos. Espécies e comunidades aquáticas indicadoras da poluição. Princípios de monitoramento do solo. Princípios da qualidade do ar e de percepção de odores. Escolha de parâmetros a serem monitorados. Normas e legislação vigentes. Padrões de qualidade nacionais e internacionais.

Objetivos

Possibilitar uma análise integrada de poluentes e ações impactantes na paisagem geografia;
Conhecer as metodologias e instrumentos de análises em qualidade ambiental;
Indicar o melhor instrumento de avaliação da qualidade ambiental;
Atender a parâmetros estabelecidos na legislação vigente;
Correlacionar as problemáticas e formular ações de contenção, mitigação e correção;

Bibliografia Básica

BRANCO, S.M.; MURGEL, E. 1995. Poluição do ar. Editora: Moderna. ISBN: 851604124-7.
CUNHA, S. B. da; GUERRA A. J. Avaliação e perícia ambiental; Bertrand do Brasil.
OLIVEIRA, Isabel Silva Dutra de; MONTAÑO, Marcelo; SOUZA, Marcelo Pereira de. Avaliação ambiental estratégica. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2009. 206 p.
PLANTENBERG, C. M.; AB'SABER, A. N.; Previsão de impactos. Editora: EDUSP.
ELENE, M.E.M. 1999. Poluentes Atmosféricos. 1ª edição. Editora: Scipione. ISBN 8526222929.

Bibliografia Complementar

ARTIOLA, J. F.; PEPPER, I. L.; BRUSSEAU, M. 2004. Environmental monitoring and characterization. Editora: Elsevier Academic Press. 1ª Ed. 410 p. ISBN 0-12-064477-0.
Economics and Ecological Risk Assessment: Applications to Watershed Management (Environmental and Ecological Risk Assessment). Randall J. F. Bruins Eds. 2004. CRC Press.
SCHNOOR, J. L. 1996. Environmental Modeling, Fate and Transport of Pollutants in Water, Air and Soil. Editora: Wiley Interscience.

MODELAGEM AMBIENTAL APLICADA À GEOGRAFIA

Ementa

Aspectos introdutórios e conceituais sobre modelagem de sistemas ambientais. Conceitos de modelagem matemática. Definição e tipos de modelos. Concepção sistêmica e Modelos Geográficos. Modelagem em Mapas. Aplicação dos modelos na Geografia.

Objetivos

Modelar os sistemas ambientais;
Conhecer as potencialidades e fragilidades dos ambientes naturais;
Adotar o modelo ambiental para representar a paisagem geográfica;
Apresentar modelos ambiental em produtos cartográficos;
Analisar processos de simulação e propagação de agentes ambientais;

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 236 pag.
CHORLEY, Richard J. & HAGGETT, Peter. **Modelos integrados em geografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec – Editora da Universidade de São Paulo, 1979. 106 pag.

Bibliografia Complementar

DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas – Uma introdução à geografia física. Tradução: Francisco Eliseu Aquino (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001. 128p.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Ementa

Os recursos hídricos: distribuição geográfica, importância e conflitos de uso no planeta. A utilização dos recursos hídricos. A degradação dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. Planejamento e gestão dos recursos hídricos: processos, agentes e escalas. Etapas no planejamento e gestão dos recursos hídricos. A gestão de recursos hídricos no Brasil. Brasil: legislação e política nacional dos recursos hídricos. Os Comitês de Bacias Hidrográficas. O planejamento interdisciplinar das bacias hidrográficas. Bacias transfronteiriça. A abordagem geográfica sobre os recursos hídricos na atualidade.

Objetivos

Estudar a distribuição, a importância e os conflitos envolvendo os recursos hídricos no planeta. Compreender a necessidade dos estudos interdisciplinares para o planejamento e a gestão dos recursos hídricos.

Entender, numa perspectiva crítica, os diferentes agentes, processos e escalas envolvidos no planejamento e gestão dos recursos hídricos.

Analisar historicamente a Política Nacional dos Recursos Hídricos.

Compreender a dinâmica dos recursos hídricos e sua relação com a produção do espaço geográfico.

Debater a legislação brasileira de recursos hídricos e o papel do Estado na conservação dos recursos hídricos.

Entender e por em prática os processos de planejamento e gestão de recursos hídricos.

Bibliografia Básica

BARROS, A. B. Organismos de bacias hidrográficas: problemas e soluções. In: MONTICELI, J. J. (Coord.). **Organismos de bacias hidrográficas**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMADS, 2002.

COSTA, F. J. L. **Estratégias de gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil: áreas de cooperação com o Banco Mundial**. Série Água Brasil, vol. 1, Brasília: Banco Mundial, 2003.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. 2.ed. RIMA, 2004.

PRUSKI F. F., SILVA D. D. **Gestão de Recursos Hídricos: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais**, ABRH, 2000.

SILVA, Jorge Xavier da. **Geoprocessamento e análise ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar

BRAGA, R.; CARVALHO, P. F. (Orgs.). **Recursos hídricos e planejamento urbano e regional**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – DEPLAN/UNESP/IGCE, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Recursos Hídricos. **Plano Nacional de Recursos Hídricos: panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil**. Volume I. Brasília, 2006.

REZENDE, S. C. **Utilização de instrumentos demográficos na análise da cobertura por redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil.** Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

REZENDE, S. C.; HELLER, L. **Saneamento no Brasil: políticas e interfaces.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RIGHETTO, A. M. **Hidrologia e recursos hídricos.** São Carlos: EESC/USP, 1998.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Ementa

Aspectos conceituais sobre áreas protegidas. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Categorias de Unidades de Conservação. O papel das áreas protegidas no desenvolvimento territorial. Tipologia das Unidades de Conservação e demais áreas protegidas. Processo de criação e implementação das áreas protegidas. Elaboração de Plano de Manejo. Gestão e administração de Unidades de Conservação. Áreas protegidas no Mato Grosso do Sul.

Objetivos

Contribuir e valorizar o conhecimento e planejamento de áreas protegidas.

Instrumentalizar os futuros profissionais na realização de diagnóstico socioeconômico e ambiental em áreas protegidas.

Instrumentalizar os futuros profissionais para a elaboração de planos de manejo, implantação, implementação e monitoramento das unidades de conservação.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, A. H. (Coord.). **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BRASIL. **Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas.** Decreto 5.758, de 13 de junho de 2006.

FERREIRA, I. V. (Ed.). **Gestão Participativa do SNUC – Programa Nacional de Áreas Protegidas.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Ministério do Meio Ambiente. WWFBrasil/ FUNBIO/IIEB/TNC. Brasília, 2004.

MILANO, M. S. (coord.). **Unidades de Conservação: atualidades e tendências.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002.

Bibliografia Complementar

CRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1999.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Malheiros, 1992.

MATO GROSSO DO SUL. **Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso do Sul: Contribuições Técnicas, Teóricas, Jurídicas e Metodológicas.** Campo Grande: SEMAC, 2009. Disponível em <<http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=45133>>

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

POLIANA, F. P.; FERNANDO P. S. Espaços territoriais especialmente protegidos: conceito e implicações jurídicas. **Ambiente & Sociedade.** Ambiente e sociedade. vol.11, no.1. Campinas Jan./June 2008. Acesso em <[http://http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2008000100007](http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2008000100007)>

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE FRONTEIRA

Ementa

Bases teórico-conceituais do planejamento e gestão do território fronteiriço. Planejamento e gestão urbana e regional na fronteira. Planejamento estratégico na fronteira. Circulação e Fluxos econômicos (produtos, importação/exportação de bens, serviços, informações e capitais) na fronteira.

Objetivos

Estudar as teorias e metodologias propostas para o planejamento e gestão do território fronteiriço.

Ter noções de planejamento e gestão territorial e de ordenamento do espaço geográfico na fronteira.

Analisar os variados fluxos transfronteiriços.

Perceber, analisar e planejar a distribuição geográfica das atividades na fronteira e seus efeitos, assim como sistematizar informações necessárias para fundamentar critérios de intervenção planejada.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira** – Bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BUARQUE, C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília: INCRA/IICA, 1999.

FURTADO, R. **As fronteiras na América Platina**: apontamentos sobre a formação da agenda política de integração fronteiriço no âmbito do Mercosul. In: *Fronteiras Platinas. Territórios e sociedades*. TRINCHERO, Héctor Hugo; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. Dourados: Ed. UFGD, 2012. p. 245-256

OSÓRIO, Antônio C. Nascimento; PEREIRA, Jacira H. do Valle; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **América Platina**: educação, integração e desenvolvimento territorial. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Territórios sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005a.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Zoneamento ecológico-econômico dos Eixos do PPA**. Brasília, 2000.

DELGADO DE BRAVO, M.; MENDEZ, E. Ordenamiento territorial: um conceito operativo. **Revista Geográfica Venezolana**. 1997, v.38, n.2, pp.141-152.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado; TRINCHERO, Héctor Hugo. **Fronteiras Platinas**: Territórios e sociedades. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

SILVEIRA, M. A. T. **Etapas e Instrumentos do Planejamento Territorial**. Apostila elaborada da disciplina Planejamento Regional e Gestão Territorial. Departamento de Geografia, Curitiba, 08/08/2003.

VALLADARES, L.; PRETECEILLE, E. (Org.). **Reestruturação Urbana**: tendências e desafios. São Paulo: Nobel. 1990.

Ementa

Elementos para uma geografia do turismo: aspectos conceituais e teóricos. A globalização e Turismo: repercussões geográficas. Identidade e turismo. Turismo nos espaços fronteiriços. Potencialidades turísticas no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Regiões Turísticas do Brasil. Indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo. Elaboração de diagnóstico geográfico para planejamento do turismo. Regionalização do turismo no Mato Grosso do Sul. A atuação do geógrafo no planejamento e gestão territorial do turismo.

Objetivos

Aplicar conhecimentos para o planejamento e gestão do turismo com ênfase para o território sul-mato-grossense.

Bibliografia básica

COSTA, Everaldo B. **A concretude do fenômeno turismo**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

PAIXÃO, R. O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento de uma região**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2006.

RODRIGUES, A. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

YAZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Bibliografia complementar

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEABRA, G. (org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Universitária, 2007.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: Conceitos e impacto ambiental**. 2.ed. Trad. Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo, impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri/SP: Manole, 2001.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana: planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Ementa

Contexto atual e perspectivas do Planejamento Urbano. Planejamento estratégico como metodologia para o Planejamento e Gestão Urbana. Instrumentos Urbanísticos e processos decisórios. Planejamento participativo como mecanismo para sustentabilidade urbana. Mobilidade e acessibilidade urbana. Plano Diretor. Plano de Drenagem Urbana. Zoneamento Urbano. Patrimônio histórico e cultural. Projetos Urbanos.

Objetivos

Apropriar-se dos conhecimentos sobre o planejamento Urbano e Gestão Urbana.

Construir uma visão sobre o planejamento estratégico.

Constituir uma base teórica para o desenvolvimento do Plano Diretor Municipal.

Tomar conhecimento do Estatuto da Cidade, seus Instrumentos Urbanísticos e suas aplicações.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Elizabeth Dezouart; ZVEIBIL, Victor Zaluar (Orgs.). **Gestão Metropolitana: experiências e novas perspectivas**. Rio de Janeiro: IBAM, 1996.
DINIZ, Eli; LOPES, José S. L.; PRADI, Reginaldo (Orgs.). **O Brasil no Rastro da Crise**. São Paulo: ANPOCS/IPEA/HUCITEC, 1994.
CINTRA, Antônio Octávio; HADDAD, Paulo Roberto (Orgs.). **Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
CENDEC. Seminário Estado e Planejamento: os sonhos e a realidade. Brasília: 1988.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: BERTRAND Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos**. São Paulo: 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1992.
LOPES, Rodrigo. **A Cidade Intencional: O planejamento estratégico de cidades**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
MARX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991.
VAINER, Carlos; SMOLKA, Martin. Em tempos de liberalismo: tendências e desafios do planejamento urbano no Brasil. In: **Brasil território da desigualdade: os descaminhos da modernização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa

O papel do Geógrafo nos diversos setores de atuação profissional. A atuação do Geógrafo nos órgãos públicos, empresas e ONGs. Atividade prática junto ao setor público, privado ou ONGs. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Objetivos

Viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática do profissional Geógrafo.

Oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação profissional.

Utilizar o intercâmbio de informações e experiências para o efetivo exercício da profissão.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. UFG. **Resolução CEPEC n. 730 de 5 de julho de 2005**. Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidades Bacharelado e Licenciatura, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este currículo.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis

n^{os} 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Decreto nº 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

Resolução Nº 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Resolução nº 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

16. REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO

16.1 Legislação Geral

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996

16.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989. – Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº. 352/2008, nº. 393/2001 e nº. 400/2012. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – pelo período de 06 anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

16.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Bacharelado

- Lei nº 11.465/2008 que altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Parecer nº CNE/CES Nº 67/2003, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
- Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CES/CNE Nº 261/2006, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.
- Resolução CNE/MEC Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/MEC Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei 11.778, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina que 10% da carga horária total dos créditos curriculares do Curso, devem ser de atividades de extensão.

16.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia

- Parecer CNE/CES Nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos

Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

- Parecer CNE/CES N° 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução CNE/CES N° 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES N° 067, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

16.4 Legislação da Profissão de Geógrafo

- Lei n.º 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei n° 6.664, de 26 de junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto n° 92.290, de 10 janeiro 1986. Regulamenta a Lei n° 7.399, de 04 nov 1985, que altera a redação da Lei n° 6.664, de 26 junho 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Resolução N° 323, de 26 junho 1987. Dispõe sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
- Resolução n° 1.010, CONFEA/CREA, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.
- Decisão PL DECISÃO PL 2078/2004, CONFEA/CREA – Reformula a Decisão PL-0633/2003. Dispõe sobre os conteúdos formativos necessários para profissionais assumirem responsabilidade técnica dos serviços de determinação das coordenadas dos vértices definidores dos limites dos imóveis rurais para efeito do CADASTRO NACIONAL DE IMÓVEIS RURAIS (CNIR).

16.5 Legislação Estadual

- Deliberação CEE/MS n° 9042/2009, de 27 de fevereiro de 2009. Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Decreto n° 11.226 de 23/05/2003. Institui o Programa de Bolsa Universitária e fixa condições de estágio de estudantes universitários em órgãos e entidades estaduais, e dá outras providências.
- Deliberação CEE/MS n° 9662/2011, de 24 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n° 9776/2012, 24 de maio de 2012. Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS n° 9042/2009, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

16.6 Legislação Comum aos Cursos da UEMS

- Resolução CEPE-UEMS N° 455, de 6 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 057, de 20/04/04, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE/ UEMS n° 1.864, de 21 de junho de 2017, homologa, com alteração,

a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 267, de 29 de novembro de 2016, que Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS N° 268, de 29 de novembro de 2016. Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- Instrução Normativa PROE-UEMS N° 04/2014, de 21 de março de 2014. Estabelece procedimentos para participação de servidores e alunos em visitas técnicas com fins didáticos.
- Instrução Normativa PROE-UEMS N° 007/2014, de 08 de abril de 2014. Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.